



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE MOTRICIDADE HUMANA



Federação Portuguesa de Basquetebol
Gestão de Desporto

Relatório Final de Estágio com vista à obtenção de Grau de Mestre em
Gestão de Desporto

Orientador: Professor Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia

Júri:

Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Professor Doutor Tiago Miguel Patrício Ribeiro

Professor Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia

Francisco Miguel Cipriano Jordão

2021

Agradecimentos

Este relatório é o finalizar de uma etapa longa, pelo que não conseguirei agradecer a todos os que, direta ou indiretamente, me acompanharam e ajudaram ao longo de todo este tempo.

Agradecer ao prof. Abel Correia pela orientação na elaboração deste relatório.

Agradecer aos meus pais, José e Maria, pelo apoio prestado durante todos estes anos. À Inês, que me motivou e apoiou durante este extenuante processo e teve sempre as palavras certas nos momentos certos. Agradecer ao meu irmão e irmã, Carlos e, em especial, à Mariana, que na fase derradeira me ajudou imensamente e esteve sempre disponível, mesmo à distância.

Ao meu avô e avó, José e Maria, pelo apoio constante desde o início dos meus estudos e que sempre me acompanharam e apoiaram. Ao Sr. Jorge, dona Adélia e dona Teresa, dos quais tenho muitas saudades e espero ver em breve.

A toda a minha família que está sempre presente quando assim o necessito.

Um agradecimento, também, a todos os colaboradores da Federação Portuguesa de Basquetebol. Estou-lhe muito agradecido pela ajuda durante e após o estágio.

Uma dedicatória especial à minha avó Elvira, da qual tenho muitas saudades.

Com receio de não conseguir agradecer a todos os meus amigos que me ajudaram em qualquer fase deste trajeto, agradeço-vos ainda assim, por tudo aquilo que fizeram por mim.

O meu muito obrigado a todos.

Resumo

O presente relatório trata uma reflexão relativa ao estágio curricular realizado na Federação Portuguesa de Basquetebol com vista à obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana. No relatório está uma análise aos conteúdos tratados durante o estágio, estando estes interligados com os conteúdos tratados durante o decorrer do curso.

O relatório aborda a realidade do basquetebol em Portugal tendo em conta a Federação Portuguesa de Basquetebol e a sua história, enquanto organização, onde está presente o meu percurso decorrido durante o período de estágio. Apesar de um estágio se tratar, tive a oportunidade de desempenhar várias funções em diferentes departamentos, com tarefas multidisciplinares que senti que favoreceram a minha experiência em estágio, como a participação na organização de eventos desportivos, integração no departamento de competições, assistência à Escola Nacional de Basquetebol e realização de várias matérias de investigação a pedido e com interesse da federação.

Palavras-chave: Federação Portuguesa de Basquetebol, Desporto, História do Basquetebol, Basquetebol, Eventos Desportivos, Gestão do Desporto, Competições, Escola Nacional de Basquetebol, Organização, Investigação

Abstract

The following report deals with reflexion relative to the curricular internship fulfilled at the Portuguese Basketball Federation to obtain the Master Degree in Sport Management by the Faculdade de Motricidade Humana. In the report there is the analysis to the contents taken care during the internship, related to the content learned during the classes of the master degree.

The report addresses the basketball reality in Portugal taking into account the Portuguese Basketball Federation as an organization during my stay there, Although it was an internship, I had the opportunity to work in various tasks in different departments, with multidisciplinary tasks that favoured my experience during the internship as the participation in the organization of sports events, integration in the competition department, providing assistance to the Basketball National School and the fulfilment of various subjects of investigation requested by the federation and with their interest.

Keywords: Portuguese Basketball Federation, Sport, Basketball History, Basketball, Sports Events, Sport Management, Competition, Basketball National School, Organization, Investigation

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice de Tabelas.....	vi
Índice de Figuras	vi
Lista de Abreviaturas	vii
1. Introdução.....	1
1.1. Descrição geral do relatório.....	2
1.2. Principais objetivos do estágio.....	2
2. Enquadramento da prática profissional.....	4
2.1. Macro-contexto	4
2.2. Contexto legal.....	14
2.3. Contexto institucional	16
3. Realização da prática profissional	20
3.1. Conceção.....	20
3.2. Questões essenciais.....	20
3.3. Tarefas.....	20
3.3.1. Tarefas de cariz investigativo	21
3.3.2. Tarefas práticas.....	36
3.4. Dificuldades e resoluções	43
4. Conclusão, limitações e perspetivas para o futuro	45
4.1. Principais conclusões	45
4.2. Análise dos efeitos e consequências da intervenção realizada	46
4.3. Apresentação das limitações	47
4.4. Perspetivas e sugestões futuras.....	47
5. Referências.....	49
6. Anexos	54

Índice de Tabelas

Tabela 1. Histórico MVP da Taça de França.....	24
Tabela 2. Dados da evolução do número de equipas.....	28
Tabela 3. Modelos competitivos.....	29
Tabela 4. Historial de técnicos na seleção nacional sénior belga.....	30
Tabela 5. Historial de técnicos na seleção nacional sub18 sérvia	30
Tabela 6. Percurso dos técnicos nos vários escalões	31
Tabela 7. Transição da classificação das seleções nacionais.....	32
Tabela 8. Melhor e pior classificação de sub16 masculinos.....	33
Tabela 9. Melhor e pior classificação de sub18 masculinos.....	33
Tabela 10. Melhor e pior classificação de sub20 masculinos.....	33
Tabela 11. Geração 1990 feminina em sub16	34
Tabela 12. Geração 1990 feminina em sub18	34
Tabela 13. Geração 1990 feminina em sub20	34

Índice de Figuras

Figura 1. Stakeholders da FPB	13
Figura 2. Campeonato III Divisão de Hóquei em Patins	22
Figura 3. Campeonato I Divisão de Andebol	23
Figura 4. Campeonato I Divisão de Voleibol.....	23
Figura 5. Dados da evolução referente a atletas	25
Figura 6. Dados de distribuição por Grau de treinadores I.....	26
Figura 7. Dados da distribuição por Grau de treinadores II	26
Figura 8. Dados da distribuição por categoria de árbitros.....	27
Figura 9. Dados da evolução de dirigentes.....	27

Lista de Abreviaturas

FPB – Federação Portuguesa de Basquetebol

FIBA – Federação Internacional de Basquetebol Amador

DTN – Diretor Técnico Nacional

CNT – Centro Nacional de Treino

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

MVP – Most Valuable Player

FMH – Faculdade de Motricidade Humana

DE – Desporto Escolar

1. Introdução

O desporto passou de um passatempo amador para uma indústria significativa, empregando milhões de pessoas pelo mundo fora, e é praticado ou visualizado pela maioria da população mundial. O crescimento e a profissionalização do desporto levaram a mudanças no consumo, produção e gestão dos eventos desportivos e as organizações em todos os níveis do desporto.

À medida que a indústria se transforma em “um grande negócio”, o conjunto de capacidades requeridas necessita, também, de especialização. Estas capacidades incluem uma compreensão da educação da gestão desportiva com excecional aptidão escrita e oral. Não só as competências se tornaram mais focalizadas como a indústria se fragmentou em várias categorias como o desporto profissional, as organizações sem fins lucrativos, agências governamentais, bens desportivos e vestuário, organizações desportivas amadoras, desporto universitário e a indústria fitness. Proporcionalmente a esta especialização, também se torna necessário incrementar o conhecimento existente (Dodds, 2011).

Na ciência moderna, “gestão” refere-se ao processo de liderar ou gerenciar um funcionário, grupo de trabalho, uma equipa, organização ou várias que operam numa economia. A gestão desportiva é um tipo de atividade profissional com o objetivo de atingir metas e de implementar tarefas definidas no âmbito de uma organização desportiva que atua nas condições do mercado através do uso racional de material, mão de obra e recursos de informação. Por outras palavras, gestão do desporto é tanto a teoria e a prática de gestão eficaz de organizações na indústria do desporto (sejam clubes, federações, ligas, associações, etc).

Neste sentido, este relatório vem tratar a experiência de estágio na Federação Portuguesa de Basquetebol. Este surge no âmbito da unidade curricular de estágio do Mestrado em Gestão do Desporto, referente ao quarto semestre do curso, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

Este estágio possibilitou a introdução a uma organização desportiva para aplicar os conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores, revelando a dinâmica de uma organização desta dimensão, tendo um contacto constante com os vários departamentos e os seus métodos de trabalho dentro de cada um, e permitindo a participação ativa nos demais projetos e eventos, desde os mais pequenos aos maiores.

Esta organização trata-se de uma organização desportiva que tem vindo a crescer e ganhar notoriedade no meio desportivo nacional, vindo a apresentar melhorias a nível de praticantes da modalidade e seguidores afetos ao basquetebol nacional, graças a um trabalho progressivo e sustentado que vem construindo a base para o futuro.

A Federação Portuguesa de Basquetebol é uma federação histórica com um passado valioso e um futuro que se antecipa ainda melhor, graças ao esforço e planos bem delineados. Colaborar com a federação foi uma grande oportunidade em termos profissionais devido a toda a informação que fora exposta e às tarefas executadas.

1.1. Descrição geral do relatório

O relatório contém as atividades realizadas durante o estágio do mestrado em Gestão do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana, sendo que o relatório deste está dividido em quatro capítulos:

Introdução – Aqui são apresentados os motivos de escolha da instituição FPB para local de estágio bem como uma descrição resumida desta, com a estrutura e os objetivos definidos para o estágio;

Capítulo 1 – Enquadramento teórico da prática profissional realizada, com revisão de literatura referente a desporto, gestão do desporto, federações, eventos desportivos e marketing desportivo, que foram as áreas de contacto durante este estágio bem como uma contextualização da Federação Portuguesa de Basquetebol;

Capítulo 2 – A prática profissional realizada durante este período de estágio;

Conclusões – Reflexão final de todo o estágio, referindo as conclusões, as dificuldades sentidas, as limitações e perspetivas futuras.

1.2. Principais objetivos do estágio

Findado o suporte teórico integrante dos três semestres precedentes ao estágio, segue-se a inserção na parte prática do curso que possibilita um contacto acrescido com uma determinada organização. Este contacto é fundamental para o desenvolvimento do mestrando enquanto profissional pois a teoria de nada serve se não for posta em prática do devido modo sendo que o processo de formação, bem ou mal sucedida, está

dependente desta capacidade de transição. Este estágio é, para a maioria dos estudantes, o primeiro contacto com uma organização desportiva.

Os objetivos iniciais passavam pela compreensão das boas práticas que existiam no seio federativo e, principalmente, entender como funcionam os vários departamentos da FPB e quais as tarefas incumbidas a cada um. O papel de estagiário, apesar de não ser o ideal devido a alguma incapacidade de atuar em determinadas áreas, permite a perceção das diretrizes e do modo de gestão da entidade desportiva por departamentos e como um todo. A presença em sede da federação a tempo inteiro permitiria a opção de questionar e aprender com os colaboradores com largos anos de experiência. No entanto, o objetivo mais pretendido seria o de participação em projetos importantes da vida da FPB e identificação e resolução de lacunas dentro da estrutura em que estivesse inserido.

2. Enquadramento da prática profissional

2.1. Macro-contexto

Para entender melhor a área de gestão desportiva, é necessário um entendimento tanto do significado de desporto e de gestão, a nível individual e em conjunto.

A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (LBAFD) define as federações como pessoas coletivas sem fim lucrativo, que englobam clubes ou sociedades desportivas, associações de âmbito territorial, ligas profissionais e praticantes, técnicos, juízes e árbitros, em que tem funções de promoção, regulamentação e direção da prática de uma modalidade desportiva ou conjunto de modalidades afins e de representações junto da administração pública e de organizações congéneres internacionalmente.

Também é necessária a obtenção do estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública desportiva, conferindo competências, à federação, para o exercício de uma modalidade em concreto, bem como os poderes regulamentes, disciplinas e de natureza pública. À federação que for conferida o estatuto mencionado, fica obrigada a cumprir os objetivos os objetivos de desenvolvimento e generalização da prática desportiva, garantindo a representatividade e o funcionamento interno.

Segundo a Carta Europeia do Desporto, a palavra “desporto” é definida como as formas de atividades físicas que, com organização ou não, tem como objetivo a melhoria da condição física e psíquica, o desenvolver de relações sociais e a obtenção de resultados na competição, seja em que nível for.

Segundo Pires (2007), o desporto atinge uma ampla diversidade de valores que configuram a sociedade moderna, gerando diversos padrões de envolvimento, desde os praticantes, passando pelos consumidores e produtores e mesmo aqueles que se associam através de algum conhecimento específico, como médicos ligados ao desporto, por exemplo. Os jogos são ocorrências integradas na vida e hábitos de cada um e cada sociedade enquanto o desporto é um modelo à escala planetar. O desporto tem em si contidos valores do ponto de vista social.

Atualmente, o impacto do desporto, nele incluído o basquetebol, no nosso mundo é formidável. Este tem a capacidade de mobilização de pessoas com um interesse comum, podendo ainda ser um veículo na sociedade para os compromissos civis, como, por exemplo, na luta contra o racismo ou a educação para o HIV e até mesmo para as

diferenças políticas, como o massacre dos Jogos de Munique em 1972, segundo Swayne (2011). O desporto pode servir como “um veículo para a transmissão de conhecimento, valores e normas. Estes valores específicos transmitidos podem ser os da sociedade dominante ou, inversamente, os de um subgrupo divergente” (Wankel & Berger, 1990, p.174).

O desporto pode ser designado como um bem público, pois na sua forma pura, é um bem que ninguém pode prevenir de ser consumido. Quer isto dizer, que alguém estar no mesmo sítio ou a experienciar a mesma ocasião, não retira em nada aquilo que cada consumidor sente, individualmente. Estes podem trazer benefícios para toda a sociedade e, normalmente, não estão sujeitos a preços inflacionados.

Gonçalves (2015) entende que a evolução da sociedade e o seu constante desenvolvimento são a fonte de evolução do desporto, ou seja, à medida que o primeiro se desenvolve, o segundo tende a acompanhar o ritmo de crescimento.

Claeys (1987) entende que são quatro os elementos essenciais da definição atual do conceito de desporto: o movimento (atividade física e intelectual humana), a competição (rivalidade no sentido da relação desporto/performance), a institucionalização (existência de regras e normas institucionalizadas) e o lazer (carácter recreativo e lúdico); acrescentando que tais características encontram-se presentes de maneira variável nas diferentes modalidades e formas de praticar desporto.

O interesse social no desporto e os seus benefícios, já demonstrados, levaram a interesse no campo da gestão e economia do desporto. Neste sentido, a promoção do desporto, novos hábitos culturais, globalização e a influência do marketing e gestão empresarial nas organizações de desporto e eventos geraram um impacto no número de estudos académicos relacionados com o desporto e o seu impacto socioeconómico. Este aumento de conhecimento e pesquisa levou também a um investimento ainda maior no desporto (Santos & Moreno, 2020).

De forma profissional ou amadora, regular ou ocasional, o desporto é hoje das atividades mais praticadas. Estando nós na União Europeia, importa perceber que mais de metade da população europeia pratica desporto de forma regular, num dos 700 mil clubes existentes. No entanto, Portugal está ainda longe de atingir a média neste parâmetro ainda que o número de pessoas que praticam o desporto e o número de modalidades existentes e praticadas tenha vindo a aumentar. (Simões, 2005).

Uma característica única do desporto é o fenómeno do desenvolvimento de uma paixão irracional, por parte dos espectadores, por uma equipa, uma competição ou um atleta. O desporto tem um significado simbólico em relação aos resultados, desempenho, sucesso e conquistas que não se verificam noutras áreas económicas ou atividades sociais. Existem também diferenças marcantes entre organizações desportivas e outras empresas na avaliação de desempenho, segundo Hoye et al. (2005).

No entanto, de uma crença generalizada no valor socializador do desporto, há poucas evidências para indicar que o envolvimento no desporto produza e desenvolva uma personalidade ou carácter com valores sociais ou morais segundo McPherson et al. (1989).

Tratando do basquetebol em concreto e das modalidades desportivas em geral, convém referir que as modalidades são o alicerce de eventos desportivos. Atualmente, faz mais sentido falar em modalidades que foram melhorando e aumentando a sua notoriedade, ganhando o seu espaço ao invés de modalidades secundárias. Esta evolução do desporto possibilitou um acompanhar dos novos tempos, alterando tanto regras como formatos de organização (Sá & Sá, 2009).

Cada modalidade desportiva é classificada conforme o conjunto de atividades físicas sujeitas a determinados regulamentos, ao qual se associa, sem exceção, a competição e praticantes, reunindo as regras fixadas pela federação pelo qual esta se rege bem como a competitividade entre opostos.

As modalidades podem ser coletivas, duplas ou mesmo individuais, mas não descartam a presença de um adversário, como é o caso do basquetebol. É possível definir modalidade desportiva enquanto um fenómeno sociocultural, envolvendo a prática voluntária em atividades recreativas ou profissionais (André, 2008).

Passando para o basquetebol em concreto, é importante perceber onde e como este começou. Em 1891, nos Estados Unidos da América, o canadiano James Naismith, professor de Educação Física, cria o basquetebol pois queria uma modalidade de pavilhão para manter os alunos em forma durante os severos invernos que se faziam sentir na região de Nova Inglaterra.

Naismith tinha como objetivo a criação de um desporto coletivo que fosse possível de praticar num recinto fechado. Então combinou vários elementos de futebol americano,

râguebi, lacrosse e futebol com conceitos de outro jogo da juventude da altura cujo objetivo era atirar pedras a um alvo colocado num buraco, adaptando depois o basquetebol a cestos de colheita de pêssigos. Assim, estes cestos ficaram suspensos e o objetivo passava por introduzir a bola no cesto. Pendurou, então, dois cestos de fruta em paredes opostas e dividiu os seus alunos em duas equipas diferentes, com nove alunos em cada equipa, onde o objetivo era encestar no cesto da equipa adversária e não permitir cestos no seu. No início o ritmo de jogo era lento devido à necessidade de subir um escadote para retirar a bola do cesto, sempre que este acontecia. Como consequência criou-se um mecanismo que, através de um longo fio ao ser puxado, permitia a bola cair para o chão. Mais tarde foi retirado o fundo e introduzida a rede permitindo uma maior dinâmica de jogo.

A FIBA está interligada com a história, e desenvolvimento, do basquetebol, sendo esta a reguladora e organizadora da modalidade. FIBA é uma abreviação de Federação Internacional de Basquetebol Amador, sendo que a palavra amador foi, a certa altura, abandonada depois da distinção entre amadores e profissionais. A FIBA é uma associação mundial e independente sem fins lucrativos nem objetivos económicos, com a constituição de 215 federações nacionais, sendo reconhecida como autoridade competente para a modalidade a nível mundial, como tal reconhecida pelo Comité Olímpico Internacional. Atualmente situada em Genebra na Suíça, esta teve na origem da sua fundação os seguintes países: Argentina, Checoslováquia, Grécia, Itália, Letónia, Portugal, Roménia e Suíça.

O basquetebol foi introduzido em Portugal no ano de 1913 por parte de Rodolfo Horney, de nacionalidade suíça, que exercia atividade como professor de Educação Física em Lisboa. O ensino do basquetebol foi realizado pelo professor Horney aos frequentadores do ginásio da Associação Cristã da Mocidade em Lisboa, também conhecido como o Triângulo Vermelho Português. O seu sucessor foi Henry Brandt, sendo que o trabalho, a partir daí, não foi mais interrompido.

As delegações desta Associação fomentaram o lançamento do basquetebol em Coimbra e no Porto, em 1921. Em Coimbra, a implementação do jogo foi iniciada pelo secretário William Stallings, que veio substituir o fundador da Associação Cristã dos Estudantes de Coimbra, Nyron Clark, em 1917, passando este a exercer o mesmo cargo na Associação Cristã da Mocidade do Porto, onde implementou a modalidade do basquetebol. (Fernandes, 1997)

A gestão tem a sua origem nos estágios iniciais da história humana. Desde a antiguidade, o trabalho relacionado com o planeamento, organização, gestão ou controlo foi utilizado como otimizar recursos em diferentes áreas como: social, cultural, saúde, económica, educacional, militar e mesmo no desporto.

A simplicidade que caracterizou todos os desportos nas décadas anteriores contrasta com a complexidade e relevância extraordinária do desporto na sociedade atual.

“A gestão do desporto não nasceu de geração espontânea, na medida em que é o resultado dum processo de evolução longo, do qual, agora, começam a existir as primeiras sínteses reflexivas” (Pires, 2007, p.157).

Também o mesmo (Pires, 2007) refere que, há cerca de vinte anos, o desporto entrou na designada “era económica”, passando de um sistema integrador de valores sociais para um, cada vez mais, sistema de valores económicos. As práticas desportivas estão num processo de transformação que definirá o futuro gestor de desporto e as suas especialidades.

Nos últimos anos, a gestão dos serviços desportivos incorporou uma filosofia de gestão. A necessidade de perceber mais aprofundadamente encorajou investigação e o aparecimento de estudos científicos no mundo académico que analisa a implementação dos sistemas de processo de qualidade dentro das empresas e as suas consequências. (Durán-Sanchez et al., 2017).

Segundo Horch e Schütte (2003), num estudo realizado na Alemanha, os gestores de clubes desportivos e de federações consideraram como competências importantes para uma atuação mais precisa na área desportiva a comunicação interpessoal e a gestão de pessoas, para além dos aspetos de administração de empresas, como financiamento, orçamento, patrocínio e gestão de eventos.

As empresas patrocinadoras estão dispostas a investir em clubes e federação que possam oferecer um retorno superior ao investimento. Este retorno pode ser avaliado em diferentes níveis, desde a exposição aos media até à preferência de determinada marca somente pelo facto de este patrocinar o clube, segundo Dionísio et al. (2008).

Relativamente à atuação no âmbito recreacional, Ball et al. (2008) indigam que o perfil do gestor desportivo deve apresentar como competências a liderança e o compromisso, bem como integridade, para além das capacidades comunicacionais e de

gestão de orçamentos, pessoas e adaptação às mudanças. Já segundo Barcelona e Ross (2004), as características principais de um profissional na área desportiva deve apresentar conhecimento nas técnicas de gestão, na programação desportiva, administração de empresas e conhecimento teóricos da área.

O evento, segundo o dicionário, é designado como um acontecimento, no entanto, costuma ter uma conotação positiva de sucesso e êxito. É proveniente do latim *eventus*.

Desde o início da história da humanidade, verificamos diversos momentos que evidenciam, tanto a nível individual como a nível de grupo, os eventos têm capacidades enquanto aglutinador de forças e motivações humanas. Essas manifestações de massas foram usadas como instrumentos de condicionamento e de poder, compartilhando e comemorando emoções de forma incerta e incontrolável (Ferrand, 2007).

Para L'Etang (2013), a gestão de eventos trata as funções de projeção, supervisão e impletação dos vários processos, pessoas e logísticas essenciais de modo a proceder à criação, planeamento e escolha de mercados, marcas e eventos conectados aos vários stakeholders, patrocinadores e comunidades.

A sustentabilidade é uma preocupação mundial e existem desafios em diferentes níveis que incluem empresas, legislação ambiental nova e atual, impactos ao meio ambiente, ciclo de vida do produto e as diversas partes interessadas envolvidas (Morioka & De Carvalho, 2016).

As instalações desportivas abrangem equipamentos diferentes, por exemplos, os Jogos Olímpicos podem envolver estádios, ginásios, campos de jogos, piscinas, pistas, trilhos e cursos de água (Chernushenko et al., 2009).

As instalações desportivas podem alterar o uso de solo, o consumo de energia e água, bem como produção de desperdício, tendo impacto ambiental, social e económico, no decorrer dos próximos anos e em diferentes fases do ciclo de vida.

Portanto, a gestão de projetos e instalações precisam de seguir a legislação e de gerir os impactos ambientais. A gestão sustentável do desporto ganha importância e aparece como nova abordagem aos desafios do desporto e da gestão do projeto, construção, operação e manutenção (Chernushenko et al. 2009), afirmando também que este “é sustentável quando atende às necessidades da comunidade desportiva de hoje,

contribuindo para a melhoria das futuras oportunidade para todos para todos e melhoria da integridade dos recursos naturais e ambiente social do qual depende”.

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu após a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987): *“Desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas necessidades”*.

Segundo o Artigo 10º, “O Desporto e o princípio do desenvolvimento sustentável” da Carta Europeia do Desporto, de forma a ser possível assegurar e melhorar, nas futuras gerações, o bem-estar físico, social e mental da população requiere que as atividades físicas realizadas em qualquer espaço sejam adaptadas aos recursos limitados do planeta e tendo em conta os princípios de desenvolvimento sustentável, através de uma gestão equilibrada do meio ambiente.

“Marketing é a atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, distribuir e trocar ofertas que apresentem um determinado valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade em geral” (American Marketing Association, 2017).

Independentemente de não se tratar de uma novidade, a conceção de marketing tem vindo a crescer em termos de notoriedade e impacto no decorrer dos anos, face às alterações de mercado e da procura. A própria Federação de Basquetebol é um excelente exemplo da visualização de crescimento nesse aspeto, pois, até há pouco tempo, esse departamento era bastante limitado.

O desporto é, atualmente, a matéria-prima de uma grande e complexo negócio internacional que se está a tornar uma das maiores indústrias do mundo, tendo um potencial e influência enorme na economia dos países (Foster et al., 2006). O desporto providencia também um alto nível de fidelidade à marca ou produto, pelo qual os fãs de um clube dificilmente mudam de clube mesmo quando este se encontra com maus resultados desportivos. Apesar de facilmente se mudar relativamente a outros bens ou atividades pela questão de qualidade/preço, o mesmo não se passa no ramo desportivo. No entanto, o que aparenta ser uma vantagem, pode rapidamente identificar-se como uma fragilidade, devido às dificuldades que vão eclodir em expandir a marca e mercado (Hoye et al., 2005).

Para Trenberth (2013) a indústria do desporto é o mercado em que as empresas e produtos oferecidos aos compradores estão relacionados com desporto, sejam eles mercadorias, serviços, pessoas, lugares ou ideias, e, neste mercado, coexistem pessoas, atividades, negócios e organizações que estão envolvidas na produção, facilitação, promoção de qualquer atividade ou experiência focada no desporto.

Segundo Hoye et al. (2015) marketing desportivo trata da aplicação dos conceitos do marketing nos produtos e serviços relacionado com desporto, bem como a associação ao desporto de produtos não desportivos. O marketing desportivo pretende satisfazer as necessidades dos consumidores.

A crescente difusão dos hábitos e práticas desportivas, pelos mais diversos segmentos da vida social, hoje, mais do que nunca, interessa a relevância do marketing em eventos desportivos como motor de promoção e investimento para as organizações desportivas das mais variadas dimensões, pelas suas diversas implicações económicas, sociais e organizacionais (Pedro et al., 2012).

Segundo Correia (2006), apenas o conhecimento da técnica não é suficiente, se esta não for devidamente aplicada e contextualizada à realidade de cada modalidade. Assim, o marketing de eventos desportivos só ganha real sentido se estiver devidamente contextualizado no mundo das práticas desportivas, atendendo à realidade social e económica, de cada clube ou modalidade.

Brito e Fontes (1997) lembram que no mercado existem duas partes distintas: uma que produz e comercializa o produto e outra que o compra e consome. Para isto, é essencial a existência de um elo entre partes que promova o contacto e facilite o intercâmbio de forma satisfatória e equitativa para ambos. O papel do marketing é o de fazer acontecer esse processo, desde a análise à oferta dos desejos do consumidor.

O marketing do desporto é uma peça-chave para sustentar o crescimento da indústria do desporto, setor com uma ampla representatividade na economia de qualquer país. A cultura desportiva é um fenómeno que na nossa sociedade, cresce em larga escala e o mercado do desporto tem-se tornado cada vez mais atento para a necessidade do profissionalismo dos dirigentes desportivos e para a definição dos elementos que constituem esta ferramenta (Mullin et al., 2004).

A literatura existente evidencia a necessidade de organizações prestarem atenção à qualidade para a incorporarem na sua estratégia. No caso de organizações prestadoras de serviços, a qualidade do serviço oferecido tem elevada relevância no impacto dos benefícios, melhorar a competitividade (Sureshchandar et al., 2002), quotas de mercado, desempenho operacional e, em particular, satisfação do cliente, que remete para a lealdade (Calabuig et al., 2010), levando assim a uma relação rentável e duradoura tanto para o cliente como para a organização.

As federações desportivas nacionais são responsáveis por governar todos os aspetos do desporto dentro dos respetivos países. Ao desenvolver e promover o seu desporto, as federações necessitam de dar resposta à complexidade em vários níveis, devido às necessidades internas das partes interessadas e exigências comerciais, governamentais e sociais.

“Os governos agora têm grandes expectativas do seu envolvimento com o desporto, incluindo as perspetivas de gerar crescimento económico, diminuir os gastos com a saúde, promover a integração social e desenvolver a identidade nacional.” (Sam, 2009, p.500).

Tendo em conta o contexto atual do desporto e da sua complexidade bem como as constantes mudanças existentes, as organizações têm de se manter resilientes, adaptando face aos desafios e capitalizando nas oportunidades que surgem (Taylor et al., 2015). As federações nacionais têm de lidar, recorrentemente, com requisitos dos *stakeholders* heterogéneos e, possivelmente, contrários (Phillips & Newland, 2014) tendo de tomar decisões que, por vezes, são difíceis de determinar o sucesso. Estas são vulneráveis devido à complexidade dos elementos internos e externos e a maioria das federações tem uma posição central na matriz do setor público, privado e organizações sem fins lucrativos (locais, regionais e nacionais).

As federações lidam constantemente com a complexidade interna das agendas do alto rendimento e de participação, podendo a sua existência ser ameaçada caso não atinjam certos resultados e indicadores destes mesmo fatores, acabando não sendo financiadas (Dowling & Smith, 2016).

Os objetivos principais passam pela prática desportiva da população nacional, aumentando os números de participantes em atividade física, tanto organizada ou não, e

que esta atividade tenha um contributo positivo nos fatores sociais, educacionais e de saúde (Hylton, 2013).

Consequentemente, ao estender a nossa compreensão do gerir da complexidade em diferentes níveis é importante do ponto de vista teórico e prático.

Os recursos humanos que trabalham no setor desportivo estão a alcançar um alto nível de profissionalização, aparecendo cada vez mais pessoal especializado em certas áreas da indústria desportiva que estão nos processos de vender ou comprar equipas, jogadores, marcas ou patrocínios, “scouts” de atletas profissionais e amadores, gerentes de instalações desportivas que tratam da manutenção diária, administradores que tratam da calendarização e organização de organizações desportivas e diretores em todo o tipo de organizações desportivas desde os níveis de formação aos campeonatos profissionais. (Masteralexis et al., 2011).

Ao observarmos a próxima figura, observa-se que a federação tem vários intervenientes com os quais a federação necessita de interagir em determinadas situações. Assim é perceptível que existe uma dependência da federação para com outras entidades, e vice-versa.

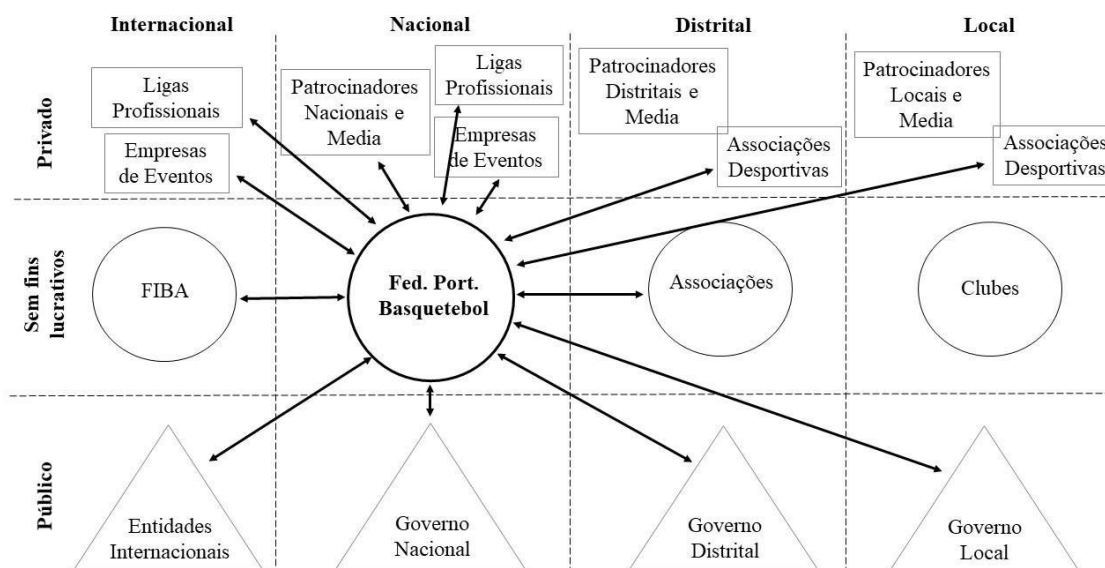


Figura 1. Stakeholders da FPB – Adaptado de Pedras, Taylor & Frawley (2019)

2.2. Contexto legal

A Federação Portuguesa de Basquetebol, abreviadamente designada por FPB, foi fundada na cidade do Porto em dezassete de Agosto de mil novecentos e vinte e sete e é uma pessoa coletiva constituída sob a forma de associação sem fins lucrativos que se rege pelos estatutos e pelas disposições constantes do Regime Jurídico das Federações Desportivas e do Regime Jurídico das Associações de Direito Privado.

A FPB tem como objetivos principais a promoção, regulamentação e direção da prática basquetebolística a nível nacional, a representação dos interesses de todos filiados, a representação do Basquetebol de Portugal junto da FIBA e FIBA Europe e o assegurar da representatividade do basquetebol português nas competições desportivas internacionais com a participação das seleções nacionais.

A FPB propõe-se a manter o estatuto de utilidade pública desportiva, para a concretização do seu objetivo.

(Retirado do site da Federação Portuguesa de Basquetebol)

Estatutos da Federação Portuguesa de Basquetebol

A Federação Portuguesa de Basquetebol é pessoa coletiva de direito privado, titular do estatuto de utilidade pública desportiva, concedido através de Despacho n.º 39/93, de 29 de novembro, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 288, de 11 de dezembro de 1993.

No que diz respeito a questões legais a FPB enquadra-se no Decreto-Lei 248-B/2008 de 31 de dezembro (Regime Jurídico Federações Desportivas), no artigo 3º, n.º2 em que este mesmo decreto-lei considera que são as federações unidesportivas que englobam pessoas ou entidades dedicadas à prática da mesma modalidade desportiva, incluindo as suas várias disciplinas, ou a um conjunto de modalidade associadas.

Segundo o Decreto-Lei 248-B/2008 de 31 de dezembro, no artigo 13º, refere que:

“1 – As federações desportivas têm direito, para de outros que resultem da lei:

- a) À participação na definição da política desportiva nacional;

- b) À representação no Conselho Nacional do Desporto;
- c) Às receitas que lhes sejam consignadas por lei;
- d) Ao reconhecimento das seleções e representações nacionais por elas organizadas;
- e) À participação nos organismos internacionais reguladores da modalidade;
- f) Ao uso dos símbolos nacionais;
- g) À regulamentação dos quadros competitivos da modalidade;
- h) À atribuição de títulos nacionais;
- i) Ao exercício da ação disciplinar sobre todos os agentes desportivos sob sua jurisdição;
- j) Ao uso da qualificação “utilidade pública desportiva” ou, abreviadamente, “UPD”, a seguir à sua denominação.”

Retirado do site da Federação Portuguesa de Basquetebol

Também no mesmo artigo, relativamente aos deveres, refere que as federações desportivas devem aprovar e executar programas de prevenção, formação e educação acerca do combate à manipulação de competições e corrupção desportiva, prestando informação atualizada e rigorosa, como as consequências para a carreira desportiva, as responsabilidades, direitos, deveres e obrigações no âmbito desportivo, bem como as sanções para esse tipo de comportamentos suscetíveis de afetar a verdade, lealdade e correção da competição e, conseqüentemente, do resultado.

Segundo o Artigo 19.º, “Estatuto de utilidade pública desportiva”, o estatuto de utilidade pública confere a uma federação desportiva a competência para o exercício, exclusivo, por modalidade (ou conjunto de modalidades) de poderes regulamentares, disciplinares e outros de natureza pública, tal como a titularidade dos direitos e poderes previstos na lei. A federação desportiva à qual é conferido este estatuto é obrigada a cumprir os objetivos de desenvolvimento e generalização da prática desportiva, garantindo representatividade e um funcionamento democrático interno, através da limitação de mandatos, bem como a transparência e regularidade da sua gestão.

Federações unidesportivas em que sejam disputadas competições desportivas de natureza profissional integram uma liga profissional, sob forma de associação sem fins lucrativos, com personalidade jurídica e autonomia a nível administrativo, técnico e financeiro, conforme está presente no artigo 22º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto. As ligas exercem as competições de natureza profissional, com delegação das

respetivas federações, na organização e regulamentação da competição, respeitando as regras técnicas definidas pelos órgãos federativos nacionais e internacionais, exercendo funções de controlo e supervisão que estejam estabelecidas na lei ou estatutos e regulamentos, definindo os pressupostos desportivos, financeiros e de organização de acesso às competições profissionais, fiscalizando a sua execução. As ligas profissionais são integradas, obrigatoriamente, pelos clubes e sociedades desportivas que disputem as competições profissionais. Estas podem ainda integrar representantes de outros agentes desportivos

Segundo o 23º artigo da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, o relacionamento entre a federação desportiva e respetiva liga profissional é regulado por um contrato a celebrar entre essas entidades. Neste contrato é mencionado que seja acordado o número de clubes que participam na competição desportiva profissional, o regime de acesso entre as competições desportivas não profissionais e profissionais, a organização das atividades das seleções nacional e o apoio à atividade desportiva não profissional. A liga profissional gere os quadros competitivos que, por sinal, constituem o nível mais elevado das competições desportivas desenvolvidas na respetiva federação. Caso o acordo entre federação desportiva e respetiva liga profissional não chegue a consenso para a celebração ou renovação do contrato, compete ao Conselho Nacional do Desporto a sua regulação até à chegada a consenso.

2.3. Contexto institucional

A FPB foi fundada a 17 de agosto de 1927 no Porto, tendo como seu primeiro presidente Artur de Oliveira Valença. É uma associação sem fins lucrativos que se rege por estatutos próprios e pelo Regime Jurídico das Federações Desportivas e no Código Civil.

Em 1931, pela primeira vez, Portugal compete a nível internacional, em qual a seleção nacional saiu derrotada frente à França, partida que decorreu a 24 de maio, no Porto. Quando decorreu a fundação da FIBA, a FPB foi um dos oito países fundadores, no dia 18 de junho de 1932. Henry Brandt, professor de educação física em Portugal e técnico da Associação Cristã da Mocidade, foi o representante no 1º congresso Internacional de Basquetebol, realizado em Genebra onde foi fundada a FIBA, sendo eleito membro executivo do Comité Central.

O primeiro campeonato de Portugal masculino foi realizado a 1933. No ano seguinte, decorreu o primeiro jogo de basquetebol feminino com alunas da Escola Industrial de Machado de Castro e uma equipa de estudantes madrilenas, sendo que passados 20 anos, em 1954, existiu o primeiro campeonato nacional feminino, onde o Belenenses se tornou o vencedor do campeonato. Em 1965 Portugal defrontou o Brasil no primeiro jogo internacional feminino, a 30 de outubro.

Mais marcos históricos como a criação do Centro Nacional de Treino em Rio Maior na época de 1990/1991, as prestações no Eurobasket de 2007, onde se obteve a melhor classificação de sempre, e 2011 foram essenciais para cimentar a cultura basquetebolística. Também a criação de novos centros de treino, a organização de vários campeonatos europeus e nacionais permitiram uma evolução notável do basquetebol em Portugal.

2.4. Contexto de natureza funcional

A Federação de Basquetebol tem como objetivo promover, regulamentar e direcionar a prática do basquetebol no território nacional; Representar os associados perante a Administração Pública; Representação do basquetebol nacional perante organismos congéneres estrangeiros; A organização e promoção das seleções nacionais, garantido a presença nas diversas competições e o apoio necessário a nível técnico e desportivo; Tem a seu encargo a organização das competições desportivas nacionais e, possivelmente, outras provas que visem a promoção ou desenvolvimento da modalidade, a nível nacional ou internacional, algo bastante comum nos últimos anos; A formação dos agentes desportivos.

A FPB dá integral e total satisfação aos seus Estatutos e ao que eventualmente venha a contratar com o Estado, ou com outros, no seu âmbito, constituirá como missão e visão o dignificar da modalidade, bem como os seus praticantes ou ex-praticantes, projetar de forma inequívoca o basquetebol como 1ª modalidade de pavilhão em termos de praticantes, resultados e espectadores e também no âmbito das boas práticas nas demais vertentes como a conduta, organização, comunicação, formação de quadros, cidadania e sustentabilidade económica. Afirmar o basquetebol como modalidade de referência no panorama desportivo, com os interesses deste em primeiro lugar.

A FPB pretende ser uma federação desportiva que prima pela excelência, inovação e proatividade, que seja capaz de honrar o passado do basquetebol, satisfazer os desafios que o presente lhe apresenta e ganhar um futuro profícuo para a modalidade, onde a FPB fique referenciada como um modelo de gestão moderno entre as organizações desportivas, com capacidade empreendedora, eficaz, promotora de coesão e dinamizador de toda a comunidade basquetebolística.

A FPB assegura a sua missão através de valores que balizam as decisões e ações de forma rigorosa, exigindo uma conduta nos exercícios das funções a que se propõem com: ética, ideal de comportamento e fator de preservação da confiança no relacionamento com outros, assente na retidão, honestidade e no sentido da justiça; respeito na construção de relações abertas e sólidas e na pluralidade e individualidade de pensamento; diálogo e a capacidade ouvir, aprender e trabalhar em equipa e construção em conjunto, assente na valorização da diversidade de opiniões; transparência, na clareza das decisões e ações, marcada pela lisura, impessoalidade, equidade de tratamento e honestidade, no cumprimento do quadro normativo da modalidade e das leis portuguesas; trabalho coletivo e partilhado, de forma coordenada, rigorosa e exigente, bem como inclusiva e mobilizadora; sentido de responsabilidade em toda a ação e intervenção, atribuindo responsabilidades e competências individualizadas na gestão, impondo padrões de exigência elevados; experiência, pois é considerado essencial contar com as capacidades e experiências de antigos jogadores, treinadores, dirigentes, árbitros, jornalistas e os demais, beneficiando as novas gerações; compromisso, o desenvolvimento da modalidade assenta num fomento e no apoio ao crescimento e qualificação, exigindo um compromisso pessoal e, por vezes, profissional, numa postura disponível, empreendedora, produtiva, criativa, dinâmica e sustentável; excelência, utilizando competências técnicas, aplicando conhecimentos, apelando à capacidade de inovação e impulsionados por um esforço de superação.

Símbolo da FPB

O símbolo da FPB consta de uma bola de basquetebol dourada, encimada pelo escudo nacional e, abaixo deste, uma fita azul com as letras FPB, em dourado.

Sede da FPB

A sede da FPB situa-se na Rua Padre Américo, n.º 4 B - 1º andar, na cidade e concelho de Lisboa, 1600-548 Lisboa.

Filiação Internacional

A FPB é filiada, a nível mundial, na FIBA, Federação Internacional de Basquetebol e, a nível europeu, na FIBA EUROPE.

3. Realização da prática profissional

Neste capítulo está presente toda a prática profissional realizada durante o período de estágio relativo ao Mestrado, onde foram, finalmente, aplicados os conhecimentos até então adquiridos. É essencial entender a diferença entre a teoria e a prática, e não existe melhor forma do aplicar que através de um estágio, onde gradualmente percebemos a dinâmica da organização onde estamos inseridos bem como o ambiente com os demais colaboradores, rumo ao sucesso das atividades a que nos propomos.

3.1. Conceção

O motivo pelo qual escolhi esta organização foi, acima de tudo, um objetivo pessoal e profissional, que estava delineado desde o início dos estudos, acreditando que seria possível fazer parte do processo de potencializar a modalidade e a sua visibilidade. Devido à próxima relação que tenho com esta modalidade específica enquanto praticante e também com estudos anteriores sempre ligados ao desporto e à gestão, não existia melhor opção para o fazer que através da organização com mais influência sobre a modalidade do basquetebol que a Federação Portuguesa de Basquetebol. Nesse sentido, esta candidatura foi com o objetivo de perceber o dia-a-dia e as rotinas federativas de forma a retirar uma experiência mais valiosa, percebendo de perto como os profissionais de longa data realizam as suas tarefas, aproveitando para testar as capacidades que me foram sendo doutrinadas.

3.2. Questões essenciais

Aquando a primeira reunião entre o estagiário, diretor da Escola Nacional de Basquetebol, o Diretor Técnico Nacional e o professor orientador de estágio ficou delineado que o estagiário acompanharia as atividades do departamento de competições, apesar da disponibilidade para ajudar qualquer outro departamento, bem como a presença em eventos e estudos a decidir pelo diretor técnico Nacional, como forma de, para além de conhecer todos os colaboradores, teria contacto com várias dinâmicas de trabalho conforme os departamentos em questão.

3.3. Tarefas

Na qualidade de estagiário, o meu trabalho foi abrangente e multilateral a vários departamentos, em concordância entre metodólogo e estagiário, e nos maiores interesses da FPB. Enquanto colaborador estagiário, realizei tarefas do foro do departamento de

competições com tarefas relativas à inspeção de submissão dos registos de vídeo dos jogos da Liga Placard, Liga Feminina e Proliga. Existiram também tarefas referentes à verificação dos jogos calendarizados, a verificação das subidas e descidas, a correção de dados estatísticos, tanto na plataforma nacional como na plataforma FIBA, a inscrição de atletas das seleções nacionais no site FIBA e averiguação dos dados referentes às assistências nos jogos da Liga Feminina. Após os vários eventos em que foi necessário participar, foi necessário arrumar os armazéns da FPB garantindo a correta arrumação e manutenção do material utilizado.

Inserção nos seguintes projetos/eventos:

- Projeto Valorizar
- Projeto 3x3 Basquetebol nas escolas
- Competição 1x1 e Lance Livre
- Festas do Basquetebol 2019
- Europeu Sub20 Masculino em Matosinhos 2019

As tarefas de cariz investigativo:

- Estudo dos formatos de modalidades
- Estudo de atribuição de MVP (Most Valuable Player)
- Estudo para o IPDJ relativo ao abandono precoce na modalidade
- Estudo dos indicadores relativos a atletas, treinadores, dirigentes, árbitros/juízes e equipas
- Estudo acerca dos modelos competitivos de ligas estrangeiras
- Estudo do percurso dos técnicos nas seleções nacionais estrangeiras

3.3.1. Tarefas de cariz investigativo

Durante o período em que foi realizado o estágio na Federação, foram-me incumbidas tarefas de cariz investigativo, por parte do Diretor Técnico Nacional, para além do trabalho considerado comum. O DTN confidenciou que devido a falta de tempo por parte dos colaboradores da Federação, não era possível fazer trabalhos de pesquisa e investigação que poderiam servir os interesses da FPB. Assim sendo, recorreu à vinda de um estágio da FMH para conseguir debruçar-se sobre alguns tópicos que tinha interesse.

Todas estas tarefas, com exceção de uma, foram a pedido do DTN, Diretor da Escola Nacional de Basquetebol ou do próprio Presidente. Quando assim é, existe um sentimento de responsabilidade acrescida e fui informado que os objetivos que eram propostos foram cumpridos ou ultrapassados. Estes estudos permitiam a avaliação de parâmetros que não existia registo até então, daí a necessidade de obter alguns destes dados. Estas tarefas obrigaram-me a compreender e aprofundar o estado do basquetebol a vários níveis, permitindo possíveis estudos baseados já nesta informação disponível. Desde o primeiro estudo que me foi dada liberdade para aprofundar as matérias, caso assim o entendesse.

Estudo dos formatos de modalidades

Numa primeira fase o Diretor Técnico Nacional, pediu a assistência num estudo de forma a entender os formatos das modalidades existentes em Portugal, para perceber se o formato do Basquetebol estava de acordo com aquilo que era pretendido para a modalidade, tendo em conta as devidas comparações entre cada modalidade. Assim, prossegui a entender os formatos das provas das modalidades de Hóquei em Patins, Andebol e Voleibol. Para entender isto, estudei desde o principal escalão até aos escalões de formação mais baixos (até onde existia informação), tanto a nível masculino como feminino.

Hóquei em Patins

III Divisão – Total: 53 equipas

III Divisão – Zona Norte A -> 13 equipas

III Divisão – Zona Norte B -> 13 equipas

III Divisão – Zona Sul A -> 13 equipas

III Divisão – Zona Sul B -> 14 equipas

Apuramento de Campeão e Promoção (Campeonato Nacional 3ª Divisão)

ZONA NACIONAL	
1	1º Classificado Sul B
2	1º Classificado Norte A
3	1º Classificado Sul A
4	1º Classificado Norte B

ZONA NACIONAL	
1	2º Classificado Sul B
2	2º Classificado Norte A
3	2º Classificado Sul A
4	2º Classificado Norte B

19-05-2019	26-05-2019	02-06-2019
1ª Jornada	2ª Jornada	3ª Jornada
1ª Volta		
2 - 1	1 - 3	1 - 4
3 - 4	4 - 2	2 - 3
2ª Volta		
4ª Jornada	5ª Jornada	6ª Jornada
15-06-2019	22-06-2019	29-06-2019

19-05-2019	26-05-2019	02-06-2019
1ª Jornada	2ª Jornada	3ª Jornada
1ª Volta		
2 - 1	1 - 3	1 - 4
3 - 4	4 - 2	2 - 3
2ª Volta		
4ª Jornada	5ª Jornada	6ª Jornada
15-06-2019	22-06-2019	29-06-2019

Os 1º classificados disputam o apuramento de campeão e sobem a 2ª divisão.

Os 2º classificados disputam o apuramento de promoção e somente os dois primeiros classificados sobem à 2ª divisão nacional.

Figura 2. Campeonato III Divisão de Hóquei em Patins

Para as competições de Hóquei em Patins foram pesquisadas a I, II, III divisões masculinas e I divisão feminina. Para além destes escalões seniores, também os formatos das competições Sub13, Sub15, Sub17 e Sub20 foram estudadas, desde a 1ª fase às fases de apuramento de campeão e outras competições menores.

Andebol

I Divisão (Andebol 1) -> 14 equipas

Pos.	Equipa	Pts	JG	V	E	D	GM	GD
1	ULSUEVA - LISBOA	48	28	26	2	0	217	248
2	UL BENFICA	33	28	17	6	5	213	234
3	SPORTING CP	32	28	17	6	5	211	232
4	AGUIAR SANTO ILDEUDES	31	28	16	5	7	206	241
5	CP DE BURNAS	28	27	15	7	5	201	238
6	ASC. LISBOA	26	27	11	7	9	189	234
7	AM MADRGA AND GAO	25	28	12	6	10	206	279
8	BOA NOVA FC - RUIV	22	27	7	12	8	178	231
9	BOA NOVA - LEON	17	28	8	11	9	200	217
10	ARTISTICA AVANCA - BOMBA	14	28	7	9	12	185	237
11	OLIV. TERRESTRES	13	27	7	9	11	200	232
12	ALFARTE	11	28	4	9	15	188	239
13	ELCOURTA	10	28	7	9	12	188	213
14	ARRIVAL C. SEIXA	10	28	8	9	11	192	231

6 primeiros classificados vão para a Fase Final Grupo A e os restantes 8 para o Grupo B.

Os 6 primeiros, iniciam assim um sistema de 2 voltas, com 50% dos pontos obtidos na primeira fase. Os outros 8 classificados farão o mesmo.

O 1º classificado do Grupo A será Campeão Nacional, enquanto os dois últimos do Grupo B serão despromovidos.

Os seis primeiros classificados serão cabeças de serie na temporada a seguir, não se defrontando

entre si até aos 16avos da Taça de Portugal.

Figura 3. Campeonato I Divisão de Andebol

Nas competições de Andebol, foram registados todos os formatos disponíveis: I, II e III divisão masculina, I e II divisão feminina e todos os escalões de formação (Iniciados, juvenis e juniores) incluindo as segundas divisões.

Voleibol

Masculino

I Divisão – Campeonato Honda

1ª Fase

12 Equipas (Podendo ser 13 ou 14 por candidatura direta)

2 Voltas, Todos contra Todos

#	Clube	Jogos	Vitórias	Derrotas
1	SPORT LISBOA E BENFICA	20	19	1
2	SPORTING CLUBE PORTUGAL	20	18	2
3	ASSOC. DE JOVENS SA FONTE DO BASTARDO	19	14	5
4	SPORTING CLUBE DE ESPINHO	19	13	6
5	ATLETICA SPORT CLUBE	20	13	7
6	ESPORTEZ CALDAS-CLUBE	20	12	8
7	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE 8 MARTE	20	11	9
8	RAMALENSES ATLÉTICO CLUBE	20	9	11
9	SPORTING CLUBE DAS CALDAS	20	9	11
10	LEONIS SPORT CLUBE	20	8	12
11	VOLEIBOL CLUBE DE VIANA / CASAL PIROTO	21	8	13
12	CASTELO DA MANA BRANCO CLUBE	20	5	15
13	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO	20	1	19
14	CLUBE RAMOS	21	0	21

Figura 4. Campeonato I Divisão de Voleibol

Relativamente às competições de voleibol, foram observadas a I, II e III divisão masculina e feminina e as competições de formação, desde as fases regionais e zonais às fases nacionais (Infantis, Iniciados, Cadetes, Juvenis e Juniores). Também o voleibol de praia tem uma pequena referência.

Estudo de atribuição de MVP

Depois, para entender a forma como era atribuído o prémio de MVP (Jogador mais valioso) a nível internacional, foi feita uma pesquisa dos principais campeonatos para perceber em que circunstâncias o prémio era atribuído. Verificaram-se os campeonatos espanhol, francês, italiano, estoniano, dinamarquês, grego, belga, albanês, polaco, argentino, esloveno e sérvio como também na Euroliga e na Liga adriática. A nível feminino não havia tantos dados, mas, ainda assim foi possível recolher os dados de alguns campeonatos e taças.

Tabela 1. Histórico MVP da Taça de França

Coupe de France (Taça de França)			
Ano	MVP	Campeão	MVP e Campeão
2012	Ilian Evmitov	Elan Chalon	✓
2013	Sean May	Paris Levallois	✓
2014	Treton Meacham	JSF Nanterre	✓
2015	Louis Campbell	SIG	✓
2016	Chris Lofton	Le Mans	✓
2017	Heiko Schaffartzik	Nanterre 92	✓
2018	David Logan	SIG	✓
2019	Theo Maledon	ASVEL	✓

A conclusão retirada deste estudo foi que, salvo raríssimas exceções, os jogadores eleitos como MVP são da equipa vencedora do campeonato ou taça.

Estudo para o IPDJ relativo ao abandono precoce na modalidade

Numa fase mais adiantada do estágio, chegou uma tarefa que se tratava de uma parceria com o IPDJ que visava obter dados acerca do abandono precoce da modalidade do basquetebol (antes dos 18 anos). Este estudo foi, numa fase inicial, feito a cada associação (21 associações), e somente depois, feito na escala nacional. Pretendia analisar que atletas presentes na época de 2016-2017 abandonaram a modalidade em 2017-2018 (faltavam dados para analisar a época 2018-2019).

Estudo dos indicadores relativos a atletas, treinadores, dirigentes, árbitros/juízes e equipas

Logo após o término deste estudo, o Presidente da FPB, Manuel Fernandes, expressou a vontade de realizar um novo trabalho semelhante de forma a analisar os indicadores que se observaram desde a época 2010-2011 à época de 2017-2018, com o número de atletas, como dirigentes, treinadores, árbitros/juízes e mesmo equipas.

Neste estudo referente aos indicadores, foi necessário aceder ao Sistema Administrativo da FPB de forma a compilar os dados, e a sua evolução, desde a época 2010/2011 à época 2017/2018, pois na presente época ainda estavam a decorrer inscrições. Convém referir que os dados foram recolhidos para cada associação, um total de 17 associações (as informações das associações dos Açores não foram realizadas pois já existia um realizado pelas próprias), só depois fazendo o total nacional (abaixo demonstrado).

Assim sendo, foram compilados os dados referentes ao número total de atletas dividido entre sexo masculino e feminino, sendo depois estes distribuídos por escalão etário e sexo. Dentro dos escalões, foi feita uma variação por época, desde a época 2015/2016. Também ainda referente aos dados de atletas, foi feito um gráfico que permite visualizar a relação de número de atletas nos escalões de formação em comparação com os seniores, fazendo-se depois uma nova relação por escalão etário e sexo.

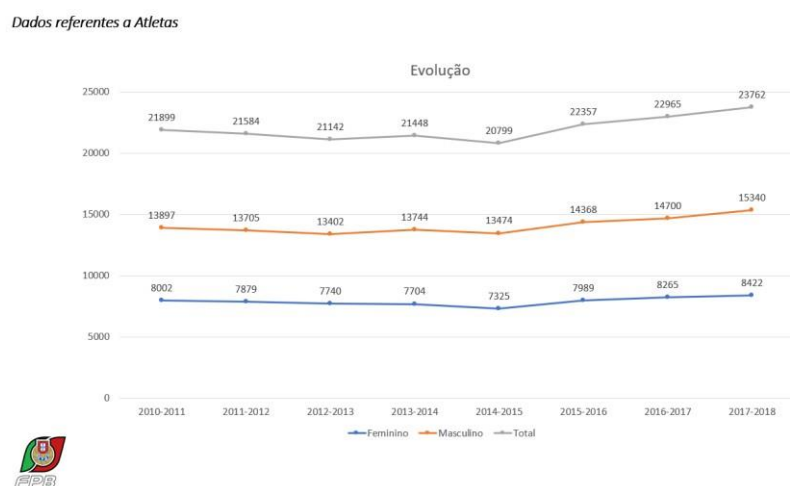


Figura 5. Dados da evolução referente a atletas

Após o tratamento de dados de atletas, passou-se ao recolher de dados da evolução dos treinadores, fazendo a divisão entre sexo masculino e feminino, bem como a sua distribuição por Grau que possuíam (I, II ou III), desde a época 2014/2015. O mesmo foi realizado para o número de treinadores estagiários de Grau I, II ou III.

Dados referentes a Treinadores

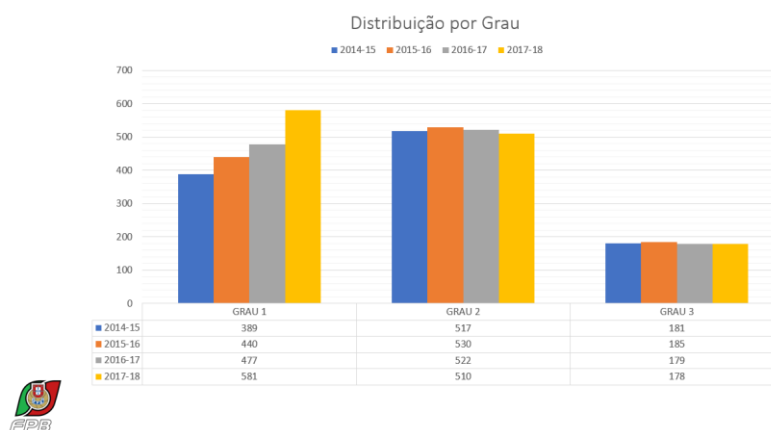


Figura 6. Dados de distribuição por Grau de treinadores I

Dados referentes a Treinadores

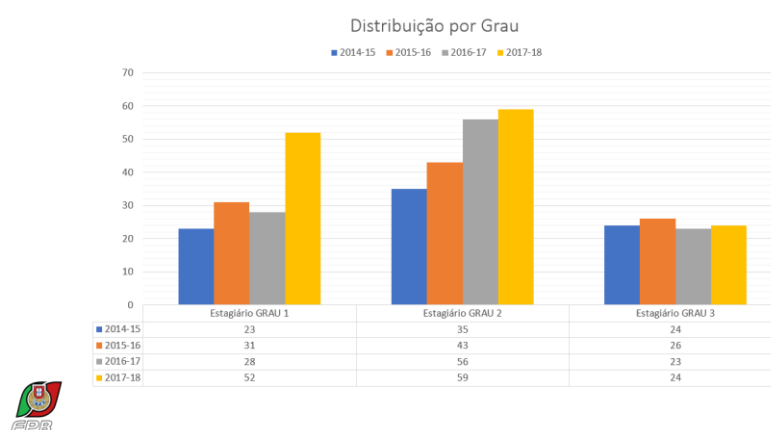


Figura 7. Dados da distribuição por Grau de treinadores II

De seguida, foram tratados os dados referentes a árbitros/juízes, e apesar de não se ter visto a evolução do número total, foi realizada uma distribuição por categoria, desde a época 2014/2015. As categorias eram as seguintes: Estagiário, Jovem, Nacional 1ª Categoria, Nacional 2ª Categoria, Regional, BCR (Basquetebol em Cadeira de Rodas), Internacional, LPB (Liga Portuguesa de Basquetebol), Proliga/LFB (Liga Feminina de Basquetebol), Federação e Associação.

Tal como os árbitros/juízes, foi feita uma distribuição por categoria por categoria dos oficiais de mesa e observadores, tendo estes sido divididos nas seguintes categorias: Observador, Oficial de Mesa Estagiário, Oficial de Mesa Jovem, Oficial de Mesa Nacional, Oficial de Mesa Regional, Oficial de Mesa Internacional, Oficial de Mesa

Federação, Oficial de Mesa Associação e Oficial de Mesa de BCR, também desde 2014/2015.

Dados referentes a Árbitros/luizes

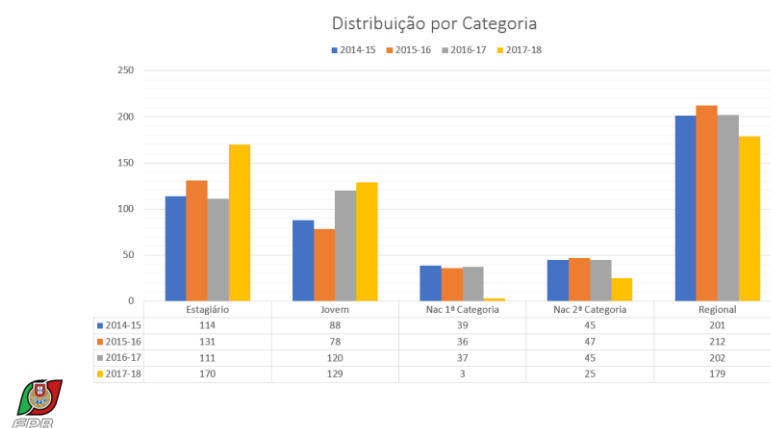


Figura 8. Dados da distribuição por categoria de árbitros

De seguida, foi realizada uma observação dos dados referentes a dirigentes, focando apenas na evolução do número de agentes envolvidos desde a época 2010/2011 até à 2017/2018, dividido em sexo masculino e feminino.

Dados referentes a Dirigentes e outros agentes

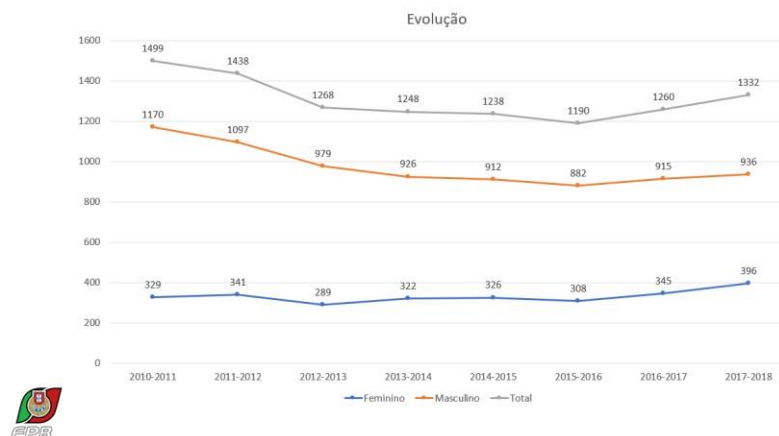


Figura 9. Dados da evolução de dirigentes

Por fim, foi o tratamento de dados de equipas. A evolução do número de equipas desde 2010/2011 até 2017/2018 foi observada e dividida entre escalões masculinos e femininos. Dentro destes dados, foi feita uma comparação de evolução do número por escalão, desde 2013/2014, verificando o número de equipas Minis, Sub14, Sub16, Sub18 e Seniores, bem como a percentagem a que estes correspondiam.

Tabela 2. Dados da evolução do número de equipas

Dados referentes a Equipas e grupos de trabalho

Evolução do Número por Escalão

ÉPOCA	MINIS	SUB 14	SUB 16	SUB 18	SENIORES	TOTAL
2013-14	338	611	648	489	313	2399
	14,09%	25,47%	27,01%	20,38%	13,05%	
2014-15	236	680	606	364	310	2196
	10,74%	30,97%	27,6%	16,57%	14,12%	
2015-16	512	621	552	368	353	2406
	21,28%	25,81%	22,94%	15,3%	14,67%	
2016-17	885	768	619	404	436	3114
	28,42%	24,66%	19,88%	12,97%	14%	
2017-18	758	644	591	391	363	2747
	27,59%	23,44%	21,52%	14,23%	13,22%	



*em 2016-17, faltam 2 equipas BCR

Estudo acerca dos modelos competitivos de ligas estrangeiras

Mais tarde, Nuno Manaia pede informações acerca de como era realizado o modelo competitivo, com o play-off incluído, noutros países bem como quanto tempo tinham de duração. Nesse sentido, foi pesquisado o modelo competitivo de países como a República Checa, a Roménia, a Polónia, a França, a Suíça, a Islândia, a Estónia, a Eslováquia, a Dinamarca e a Itália.

Os parâmetros observados nessas ligas eram os números de equipas, o número de jornadas, a data do primeiro jogo do campeonato e do último jogo do campeonato. Dentro do número de jornadas, foi necessário analisar as várias fases dentro de cada campeonato, pois apesar de todas conterem a fase regular, a 2ª fase e os playoffs não eram comuns para as ligas. No entanto, havia sempre espaço para quartos de final, meias finais e a final. Relativamente à data de término do campeonato, nunca foi consensual, no entanto, deu-nos a possibilidade de conhecer como funcionavam os campeonatos com as mesmas características do campeonato português, demonstrando também o intervalo de tempo mais apropriado a começar e terminar da competição.

Tabela 3. Modelos competitivos

País	Nº Equipas	Nº Jornadas	Data 1º Jogo	Data Último Jogo
Rep. Checa	12	Fase Regular - 22 2ª Fase - 12 Play-off (até 3 jogos)* Quartos-final (até 7 jogos) Meias-final (até 7 jogos) Finais**	30-Sep	28-May
Portugal	12	Fase Regular - 22 2ª Fase - 10 Quartos-final Meias-final Final	06-Oct	20-Jun
Roménia	21	Fase regular - 18 2ª Fase - 10 Quartos-final (até 5 jogos) Meias-final (até 5 jogos) Final	06-Oct	02-Jun
	Divididos em 4 grupos			
Estónia*	7	Fase Regular - 22 Quartos-final (até 5 jogos) Meias-final (até 5 jogos) Final (até 5 jogos)	05-Oct	24-May
Eslováquia	9	Fase Regular - 36 Quartos-final (até 5 jogos) Meias-final (até 7 jogos) Final (até 7 jogos)*	06-Oct	22-May
				*acabou ao 4º jogo
Dinamarca	9	Fase Regular - 23 Quartos-final (até 5 jogos) Meias-final (até 5 jogos) Final (até 7 jogos)*	25-Sep	13-May
				*acabou ao 4º jogo

Para estudo final, o Diretor Técnico Nacional, queria perceber como funcionava o trajeto de treinadores noutras seleções nacionais (desde as camadas jovens a seniores bem como sexo masculino e feminino).

Estudo do percurso dos técnicos nas seleções nacionais estrangeiras

O Diretor Técnico Nacional revelou que pretendia perceber como era o trajeto de treinadores em seleções nacionais estrangeiras, tanto a nível das camadas jovens/formação como a nível sénior, e dos escalões masculinos e femininos. Assim, indicou que fosse estudado o trajeto de cada treinador, seja este principal ou adjunto, dentro das seleções nacionais. Os países usados para pesquisa foram os seguintes: Portugal, Bélgica, Finlândia, Espanha, Sérvia, França, Holanda, Polónia, Grécia, Eslovénia e Suécia. Assim, foi analisado o percurso destes treinadores desde 2006 até 2018. Dentro da tabela, é perceptível pela utilização de cores, identificando o cargo, o percurso que cada treinador tem dentro das seleções nacionais e a sua transição, ou não, entre escalões.

1ª Fase:

Tabela 4. Historial de técnicos na seleção nacional sénior belga

	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005
Seniores Femininos														
Daniel Gotheis				SN Senior	SN Senior									
Benny Mertens						SN Senior	SN Senior							
Pascal Angillis						TA Senior	TA Senior							
Phillip Mestdagh	SN Senior	SN Senior	SN Senior											
Pierre Cornia	TA Senior	TA Senior	TA Senior											
Sven Van Camp	TA Senior	TA Senior												
Arvin Diels								SN Senior	SN Senior	SN Senior				
Olaf Stolz											SN Senior			
Laurent Buffard												SN Senior		
Cathy Populaire												TA Senior		

Tabela 5. Historial de técnicos na seleção nacional sub18 sérvia

Sub-18 Masculinos														
Aleksander Bucan	SN S18				SN S18	SN S18								
Marko Simonovic					TA S18	TA S18								
Dejan Mijatovic							SN S18						SN S18	
Dorde Adzic							TA S18							
Marko Icelic								SN S18						
Milos Obrenovic								TA S18						
Vladimir Jovanovic			TA S18						SN S18	SN S18				
Jovan Popovic									TA S18	TA S18				
Vladimir Zlatanovic									TA S18					
Miroslav Nikolic													SN S18	
Ivan Smiljanic				TA S18									TA S18	
Zarko Milakovic	TA S18													
Vlada Jovanovic		SN S18												
Djordje Jovicic		TA S18												
Milan Gurovic			SN S18											
Marko Cvetkovic			TA S18											
Slodoban Klipa				SN S18										
Aleksandar Glisic				TA S18										

Nesta primeira fase foi uma compilação de cada seleção, tendo em conta todos os treinadores que estiveram na equipa técnica, seja de que escalão se trate, desde 2006.

2ª Fase:

Tabela 6. Percurso dos técnicos nos vários escalões

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Daniel Gotheis			SN S20	SN S20	F		SN S20	SN S20	F						
Benny Mertens				SN S20	SN S20	F				SN S16	SN S16	F			
Pascal Angillis					TA S20										
Phillip Mestdagh	SN S20	SN S20	SN S20	F											
Pierre Cornia	TA S20	TA S20	SN S20	SN S20	SN S20	TA S20	F								
Sven Van Camp	TA S20	TA S20	SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	TA S16	F						SN S20	SN S20
Arvid Diefs	SN S18	SN S18	SN S18	SN S18	SN S18	SN S18	F			SN S18	SN S18	F			SN S20
Olaf Stolz														SN S20	SN S20
Laurent Buffard														SN S20	SN S20
Cathy Populaire														TA S20	TA S20
Hamady Ly	TA S20	TA S20		TA S20		TA S20									
ichel Erenest Bechou										TA S18				TA S20	TA S20
Danielle Cazzolato			TA S20												SN S20
Jan Callewaert		SN S16													
Jean Luc Cornia				TA S18	TA S18										
Stephan Baczal										TA S18					
Jean Colinet				TA S18						SN S18	SN S18	SN S18	M		SN S18
Etienne Louvier	TA S18														SN S16
Sebastien Dufour	TA S18		TA S18	TA S18											
Patrick Mulyaert	TA S18														
Gerrit Driessens				TA S18	TA S18	TA S18								TA S18	TA S18
Daphne Van Dessel	SN S16													TA S18	TA S18
Laurent Francois														TA S20	
Phillip Volk	TA S16	TA S16													
Eddy Casteels	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20
Jacques Stas				TA S20	TA S20	TA S20	TA S20	TA S20	TA S20	TA S20	TA S20	TA S20	TA S20	TA S20	TA S20
Thierry Declercq				TA S20	TA S20										
Roel Moors				SN S20	M	TA S20									
Serge Crevecoeur				TA S20											
Paul Verzaeck				SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	SN S20	M
Yvan De Vreught				SN S16	SN S16	M									
Bruno Rowet															TA S20
Olivier Foucart				SN S18	SN S18	M									
Kenneth Desloovere				TA S20											
Laurent Monier				TA S20											
Thomas Crab				TA S20											
Jerome Jacquemin				TA S20											
Nicolas Joostens				TA S20											
Stesse Ibens				SN S18	SN S18	M				SN S18	SN S18	TA S18	TA S18		
Pieter Pas				TA S18	TA S18	TA S18	TA S18	TA S18	TA S18	TA S18	TA S18	TA S18	TA S18	TA S18	TA S18
Frederic Vilmot														SN S18	SN S18
Vin Meiremans														TA S18	TA S18
Nicolas Gowancko				TA S18											
Vincent Bouffouix				SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	SN S16	M
rank de Meulemeester															SN S16
Mario Lusyne				TA S18											

Nesta fase, realizou-se uma junção de todos os dados dos treinadores por país e verificou-se a transição existente entre os vários treinadores entre os vários escalões, permitindo averiguar a carreira que cada treinador teve dentro da organização nacional.

Desta forma, foi possível comparar o trabalho que tem sido realizado com os vários seleccionadores portugueses com outros seleccionadores estrangeiros, tentando identificar o que pode ser feito melhor dentro da escolha dos cargos de seleccionadores, tarefa delegada para o Diretor Técnico Nacional.

Tabela 8. Melhor e pior classificação de sub16 masculinos

Melhor classificação: 14º em 2006			
14º	Rui Alves	Sérgio Fraga, Carlos Maganinho	Gil Cruz, João Guerreiro, José Barbosa, Alexandre Coelho, André Pereira, Diogo Moisés, João Soares, Diogo Correia, João Mesquita, Óscar Pedrosa, André Clérigo, Marco Rosa
Pior classificação: 36º em 2014			
36º (20º Div B)	Raúl Santos	Luís Gameiro	Vladyslav Voytso, David Dias, Tiago Tavares, Pedro Costa, Gonçalo Madureira, Daniel Dias, Aírton Fernandes, Miguel Pinto, Diogo Carvalho, Rodrigo Lima, Tomás Domingos, Pedro Teixeira

Tabela 9. Melhor e pior classificação de sub18 masculinos

Melhor classificação: 21º em 2005			
21º (5º Div B)	Artur Lima	Júlio Silva	Fábio Lima, Tiago Pinto, Josimar Cardoso, Diogo Leiris, Aylton Medeiros, Miguel Graça, Nuno Faria, Tiago Freixo, Bento Cardoso, José Sousa Silva, Cláudio Fonseca, Diogo Gonçalves
Pior classificação: 34º em 2009 e 2010			
34º (18º Div B)	Mário Barros	Ivan Koustorkov	Renato Azevedo, Carlos Ferreira, Edgar Ribeiro, João Pedro Costa, Miguel Queiros, Daniel Coelho, Paulo Santos, Rafael Wildner, Eduardo Guimarães, Vitor Félix, João Torrié, Miguel Rodrigues
34º (18º Div B)	Ivan Kostourkov	Rui Resende	Daniel Coelho, Sérgio Santos, Miguel Cardoso, Jonah Callenbach, Daniel Margarido, Rafael Wildner, Artur Castela, Filipe Elias, João Álvaro, Hugo Sotta, Bruno Cunha, Eduardo Guimarães

Tabela 10. Melhor e pior classificação de sub20 masculinos

Melhor classificação: 17º em 2019			
17º (1º Div B)	André Martins	Sérgio Ramos	Gustavo Teixeira, Francisco Amarante, Rafael Lisboa, Miguel Correia, Vladyslav Voytso, João Guerreiro, Jorge Embalo, João Neves, Neemias Queta, Henriques Barros, Rui Palhares, Laminie Banora
Pior classificação: 31º em 2007 e 2009			
31º (15º Div B)	Orlando Simões	João Costeira	José Vilhena Silva, Tiago Pinto, Fábio Lima, Miguel Graça, João Balseiro, Manuel Sico, Cláudio Fonseca, Joel Rocha, Tiago Pinheiro, João Coelho, Pedro Pinto
31º (15º Div B)	Orlando Simões	João Costeira	Cristovão Cordeiro, André Bessa, António Monteiro, Nuno Oliveira, João Soares, Cláudio Fonseca, Pedro Pereira, José Vilhena Silva, João Guerreiro, Diogo Correia, José Barbosa, André Pereira

Aqui foram registadas as melhores e piores classificações desde 2005, nos três escalões acima referidos.

Numa segunda fase, foram verificadas as transições entre Sub16 e Sub20 para verificar no decorrer dos anos, dentro das mesmas gerações, que jogadores iam surgindo e integrando as seleções nacionais e os que, pelo contrário, abandonavam.

Tabela 11. Geração 1990 feminina em sub16

Sub-16	Selecionador		Jogadores
30* (14*Div B)	Isabel Santos		Isabel Mónica, Vanessa Soares, Ana Pinho Costa, Carolina Spinola, Cátia Lírio, Ana Costa, Rafaela Teixeira, Aiche Anne, Joana Bernadeco, Solange Neves, Ana Moreira, Juliana Ferreira

Tabela 12. Geração 1990 feminina em sub18

Sub-18	Selecionador	Relativo aos Sub16	Jogadores
28* (12*Div B)	Mariyana Kostourkova	Novos	Luiana Livulo, Carolina Escórcio, Ana Regala Figueiredo, Catarina Caldeira, Marcy Gonçalves, Sara Djassi
		Antigos	Vanessa Soares, Solange Neves, Aicha Anne, Cátia Lírio, Joana Bernadeco,

Tabela 13. Geração 1990 feminina em sub20

Sub-20	Selecionador	Relativo aos Sub18	Jogadores
22* (6*Div B)	Eugénio Rodrigues	Novos	Ana Catarina Rodrigues, Rosinha Rosário, Bárbara Pedro, Francisco Braga, Sofia Silva, Inês Macedo, Leonor Camilo
		Antigos	Sara Djassi, Marcy Gonçalves, Joana Bernadeco, Carolina Escórcio, Catarina Caldeira,

Patrocínios

Por iniciativa própria, numa altura de menos trabalho e me encontrei com algum tempo livre, realizei uma pequena investigação que vinha comparar os patrocínios existentes de forma a entender melhor que tipo de empresas se associam ao movimento desportivo, em específico o de basquetebol, com especial atenção para as organizações com objetivos a nível social.

Ainda que estes resultados não retratem a realidade do basquetebol em Portugal, demonstra que tipos de organizações estão mais dispostas a investir no Basquetebol. É necessário perceber quais se enquadram melhor nos planos do basquetebol para possíveis patrocínios e os quais existem atualmente. Uma clara predisposição para as parcerias com os media bem como para as empresas de material desportivo. Ainda assim, pelos resultados, há espaço para as seguradoras, empresas de comércio de água, casas de apostas, equipamento de medicina desportiva, empresas de suplementação e bebidas energéticas, bancos e empresas automóveis. Para além destes, existem outros que podem ter também visibilidade interessante apesar de não se relacionarem diretamente com as causas desportivas.

Nesta iniciativa foram abordadas as seguintes federações:

- Federação Espanhola;
- Federação Canadiana;
- Federação Croata;
- Federação Francesa;
- Federação Alemã;
- Federação Belga;
- Federação Lituana;
- Federação Holandesa;
- Federação Russa;
- Federação Brasileira;
- Federação Italiana;
- Federação Austríaca;
- Federação Sueca;
- Federação Sérvia.

Nestas federações, as empresas que patrocinam as diversas federações são bancos, empresas de luz e gás, empresas de equipamento desportivo, estações televisivas, rádios e jornais, companhias aéreas, supermercados, seguradoras, empresas de viagens, empresas de transportes, empresas automóveis, empresas de telecomunicações, grupos hospitalares ou clínicas, empresas de água, empresas de equipamento médico desportivo, empresas petrolíferas, empresas de cerveja, empresa de apitos, empresa de campos de férias e outros pequenos apoios.

Após perceber o contexto internacional, achei que este podia ser aprofundado tendo em conta a realidade portuguesa a nível de clubes e federações e observou-se que tirando os grandes clubes de futebol e a Federação Portuguesa de Futebol, os apoios às modalidades são bastante reduzidos.

3.3.2 Tarefas práticas

Como explicado anteriormente, intervaladamente com os estudos, foram realizadas atividades dentro do departamento técnico, com a supervisão dos colaboradores da FPB do próprio departamento. No entanto, por vezes era requisitado para integrar outros departamentos em determinadas tarefas. Para inteirar de todos os regulamentos e legislação, foi necessária uma leitura antes de iniciar tarefas, para saber como atuar perante as várias ocorrências que assim o exigissem.

Todas estas tarefas permitiram, para além do entrosamento com toda o staff federativo, a minha melhoria enquanto trabalhador e gestor pois confrontaram-me com situações que até ao momento de estágio nunca tinha sido submetido. Apesar de algumas experiências passadas em eventos desportivos e em ambiente de trabalho, senti que os objetivos propostos foram desafiantes e enriquecedores, onde tarefas que, por vezes, pareciam mínimas demonstravam ter impacto no decorrer do tempo e provavam que o trabalho realizado valia a pena quando percebia a dimensão numa perspetiva exterior.

Inspeção da submissão dos registos de vídeo dos jogos da liga placard, liga feminina e proliga

Como primeira função, foi exigida uma inspeção dos registos em vídeo dos jogos da Liga Placard (1ª liga masculina), Proliga (2º liga masculino) e Liga Feminina. Esta verificação deveu-se ao existir de uma supervisão por parte da federação na semana seguinte aos jogos. Os clubes são obrigados a submeter o vídeo de jogo na plataforma, caso tenham sido os anfitriões. Caso não o façam dentro de um período após o jogo, estão sujeitos a multa. Assim, a tarefa seria informar o colega assim que fossem verificadas irregularidades na submissão dos vídeos por parte dos clubes. Este tipo de ocorrência era verificado semanalmente.

Verificação dos jogos calendarizados

Devido a um erro detetado na calendarização de um jogo, existiu a necessidade de verificar se mais erros do mesmo género não teriam ocorrido. De seguida, foi necessário confirmar que os jogos, a nível nacional, de todos os escalões de formação bem como 1ª e 2ª divisões masculinas, estavam dentro dos parâmetros exigidos pelos regulamentos da

FPB. Quando não se verificava, o jogo era recalendarizado para as datas apropriadas. Aquando a realização da Taça de Portugal em seniores, foi necessário voltar a realizar a mesma busca para encontrar possíveis erros de marcação.

Verificação das subidas e descidas

Nas várias divisões que a FPB rege, durante quatro épocas, vão-se observar alterações no número de equipas a participar de forma a alcançar o número de equipas que a FPB considera ideal para cada divisão. Assim, foi necessário apurar as alterações que iam ocorrer de forma a garantir que o plano concebido estava dentro dos conformes, garantindo a transição de equipas entre divisões correta para quando fosse anunciado aos clubes, não existissem erros. Neste processo, devido a ser um assunto muito sensível, foi necessário passar por várias pessoas e uma repetida verificação.

Arrumação do armazém FPB

Em determinados dias e, principalmente depois de eventos, eram realizadas arrumações no armazém da FPB. Devido à constante entrada e saída de material era necessário arrumar de forma a tornar o armazém funcional. Foi também necessária a ida aos pavilhões da Fabrigimno de forma a contar, seleccionar e transportar material até à sede e armazém para futura distribuição para as associações.

Correção de dados estatísticos

No tratamento de dados dos jogos presentes na base de dados, devido a uma falha no sistema, existiram erros na criação e atribuição de estatísticas aos plantéis desde a Proliga às divisões inferiores. Assim, manualmente, foi necessário alterar os dados existentes no Sistema Administrativo que estavam em erro, sendo preciso corrigir jogo a jogo, todos os jogos dos campeonatos. Devido à falha de estatística, por vezes, eram criados jogadores que não estavam presentes no jogo, e associavam-lhes estatísticas erradas, sendo mesmo necessário verificar o vídeo do jogo (caso existisse) e os históricos de jogos de forma a encontrar os erros.

Correção e aprovação de estatística no site da FIBA

De seguida, estas mesmas estatísticas precisam de ser introduzidas e lançadas no site da FIBA que está associado à estatística dos campeonatos nacionais. Assim, foi necessário corrigir e depois aprovar todos os dados que estavam presentes no site da FIBA, de forma definitiva.

Inscrição de atletas de seleções nacionais no site da FIBA

De forma aos jogadores selecionados para competições internacionais ao serviço da seleção nacional poderem participar nestas competições, era necessário realizar-se, previamente, uma inscrição na plataforma da FIBA, com os dados exigidos acerca dos atletas. Assim, um colaborador da FPB atribui-me a concretização dessa tarefa.

Verificar dados das assistências nos jogos da liga feminina

Nos jogos da Liga Feminina é proposto aos clubes a submissão dos números de espectadores presentes no pavilhão, no entanto, por vezes, existiam jogos que não referiam um número concreto de espectadores. Assim, com recurso a vídeo, foi necessário averiguar as assistências de determinados jogos, de forma a compilar informação relativa ao campeonato em questão.

Projeto valorizar

Numa fase mais adiantada, foi requisitado ajuda no desenvolvimento de um projeto denominado de “Projeto Valorizar”. O Projeto Valorizar trata-se de um programa iniciado pela FPB com o objetivo de aumentar significativamente a notoriedade das competições seniores, traduzida num crescimento de espectadores nos pavilhões e das visualizações nos diversos meios de transmissão.

Um desses meios a utilizar para alcançar este objetivo consiste na atribuição de incentivos financeiros a clubes que implementem medidas de valorização do espetáculo de basquetebol nos jogos realizados nos seus recintos. Assim, foram disponibilizadas verbas extraordinárias com origem nas apostas desportivas, um valor a atribuir aos clubes que participam nas seguintes competições: Liga Placard/Liga Portuguesa de Basquetebol,

Campeonato da Proliga, Liga Feminina, Campeonato Nacional da 1ª Divisão Masculina e Campeonato Nacional da 1ª Divisão Feminina. Estes têm de cumprir determinados critérios de valorização de qualidade do espetáculo conforme definido pelo regulamento.

Projeto basquetebol 3x3 nas escolas

Também durante o estágio foi requerida a minha presença no projeto do 3x3 nas Escolas na etapa final, realizado em Elvas. Durante todo o ano letivo foram realizadas as fases locais e regionais, e quando se chegou à fase final, foi necessário a participação e assistência por parte do staff da FPB.

O “Projeto Basquetebol 3x3 nas Escolas” é um projeto assente na tentativa de revitalizar o basquetebol nas escolas básicas e secundários, proporcionando a crianças e jovens (entre os 10 e 21 anos) um momento de contacto com a modalidade do basquetebol. Este projeto é uma parceria entre o DE e a FPB com o intuito de dinamização o basquetebol do nível local ao nacional, com apoio e reconhecimento por parte das autarquias. Tanto a FPB como o DE assumem as responsabilidades integralmente de democratizar a prática com o objetivo bem definido de conseguir mais e melhores praticantes.

Neste evento, para além da montagem de todo o material necessário à realização do evento, e conseqüente desmontagem ao final do dia, as minhas funções passaram pelo apoio técnico aos professores envolvidos na atividade, como na constante atualização das folhas de resultados e passagens às fases seguintes e outras atividades que fossem sendo necessárias conforme o decorrer da atividade.

1x1 e Lance Livre

A Federação Portuguesa de Basquetebol encontrava-se dentro de vários projetos que fomentavam a prática do Basquetebol a nível nacional. Para além dos já referidos acima, foi também realizado, em cooperação com as Associações Distritais, a competição de 1x1 e Lance Livre. Numa fase inicial, foi da responsabilidade das Associações de orientar as fases distritais para apurarem para a fase nacional os participantes vencedores

das suas respetivas fases. Como etapa final, decorreram, em Lisboa, na Escola D. Dinis, as Finais Nacionais de 1x1 e Lance Livre, que decorreu em junho de 2019.

Neste evento foi necessária a participação no controlo das equipas que ficaram alojadas, a cargo da FPB, do dia anterior para o dia do evento, onde fiquei encarregue dos atletas, juntamente com os delegados das associações, e me assegurei que estes iam para o evento sem percalços. No dia do evento foi necessário o transporte do material e a montagem do pavilhão, tarefas as quais também exerci. Durante o evento fui um dos oficiais de mesa que registava as pontuações tendo passado no concurso de lance livres Sub14 Masculino bem como no 1x1 Sub16 Masculino. Após o evento terminar foi necessário garantir que todos os atletas iam com as devidas comitivas até aos transportes e passou-se então para a arrumação de material no pavilhão.

Festa do basquetebol juvenil 2019

As festas do basquetebol são o maior evento nacional relativo à formação de basquetebol, tendo sido realizado em Albufeira. Estas festas decorrem anualmente e estão assentes no pressuposto que os melhores atletas, Sub14 e Sub16, de cada associação estão presentes para disputar a competição. Trata-se um evento especial para todos os intervenientes sendo um dos mais prestigiados pela comunidade basquetebolística.

De 11 a 16 de abril, Albufeira acolheu 18 comitivas de jovens de todo o país, que vieram acompanhados por treinadores, árbitros, dirigentes, técnicos nacionais, membros da organização, fisioterapeutas e familiares. No total, as Festas do Basquetebol Juvenil movimentaram perto de 5 mil pessoas, na 13ª Edição.

A competição está dividida em duas divisões e tem em conta os resultados dos anos anteriores, muito semelhante a um campeonato regular. Estes jogos são disputados por seis pavilhões em Albufeira:

- Pavilhão Olhos de Água
- Pavilhão Desportivo de Albufeira
- Pavilhão da Escola Básica e Secundária de Albufeira
- Pavilhão da Escola Secundária de Albufeira

- Pavilhão da Escola EB 2,3 Francisco Cabrita
- Pavilhão Francisco Neves

Para além dos jogos Sub14 e Sub16, foi realizado, também, os jogos All-Star, masculino e feminino, que contavam com os melhores atletas a atuar na Liga Placard e Liga Feminina, respetivamente. Pelo meio, existiu também o concurso de triplos e concurso de afundações, onde os jovens atletas tiveram possibilidade de conhecer os atletas favoritos, partilhando experiências com estes. Este ano existiu a novidade do “Jogo das Estrelas” que juntou figuras públicas e convidados da organização do evento.

“Esta festa é impressionante. Aqui respira-se os valores do desporto. Saio daqui com as energias renovadas e tenho pena de não ter vindo há mais tempo a este evento”, referiu o secretário de Estado, João Paulo Rebelo.

A ação de Basket Solidário reverteu a favor do CASA - Centro de Apoio ao Sem Abrigo - Núcleo de Albufeira, que recebeu o montante de 2.852,00 Euros, em resultado da doação de 2 Euros por parte de todos os participantes do evento. Solidariedade e Fair Play voltaram a ser as palavras de ordem desta Festa que, de ano para ano, tem vindo a implementar regras e prémios de incentivo aos mais jovens para a prática de desporto com respeito, retidão e cidadania. “É uma satisfação podermos ajudar quem mais precisa através do Desporto e, em particular, do Basquetebol”, afirmou Manuel Fernandes, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol.

As tarefas propostas nestas Festas para além do auxílio prestado à FPB, foi necessário apoiar o departamento da FMH no realizar de provas físicas a um determinado grupo de atletas, de forma a acompanhar o desenvolvimento dos melhores atletas presentes na prova. A equipa de alunos foi liderada pelo professor António Paulo Ferreira, a professora Anna Volossovitch e professor Sérgio Ramos, num protocolo entre FMH e FPB. Todos os atletas testados deram o seu consentimento.

Neste estudo, foram chamadas as comitivas com mais potencial para uma área restrita (dentro do Pavilhão Municipal de Albufeira), onde nos encontrávamos a realizar estes testes físicos aos atletas. Em cada divisão existia uma equipa de alunos acompanhados de um professor que realizavam os seguintes testes:

- Peso
- Altura
- Adiposidade
- Lançamento de bola medicinal
- Velocidade (25m)
- Teste T
- Salto em altura com as mãos na cintura
- Senta e alcança

Neste departamento fiquei encarregue do teste de velocidade, desde o momento de montagem dos aparelhos ao registar dos tempos, onde o grande objetivo passava pela motivação dos atletas presentes para alcançarem o melhor tempo possível, com duas tentativas por cada atleta, devido a muitos se encontrarem cansados ou desmotivados pela falta de incentivo do exercício.

Para além desta tarefa, estive destacado na equipa de montagem e desmontagem, desde a posters, roll-ups, bancadas nos pavilhões e áreas administrativas, tal como constante manutenção (diária). Também foi necessário prestar apoio de transporte aos voluntários e a sua supervisão. Logo após o apito final do jogo All-Star foi necessária a preparação dos palcos, prémios e medalhas, algo que também esteve dentro das minhas funções.

Europeu sub20 masculino 2019 em Matosinhos

No ano de 2019, de 12 a 21 de julho, realizou-se um dos maiores eventos basquetebolísticos contando com Portugal como anfitrião, com o Campeonato Europeu Divisão B Sub20 Masculino, em Matosinhos, que já fora palco de outras competições internacionais da FIBA em anos anteriores.

Para este evento existiram meses de preparação antecedentes devido à importância do evento em questão. No entanto, o destaque centrou-se na competição em si onde tive várias funções dando apoio a todos os departamentos que necessitassem.

Juntamente com um trabalhador de uma empresa contratada pela FPB procedemos à montagem de todos os pavilhões utilizados (Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos, Pavilhão Municipal Guifões e Pavilhão Municipal de Custóias) de forma a

todos cumprirem as normas exigidas pela FIBA e realizando a sua manutenção assim que fosse necessário, estando sempre em constante contacto com os encarregados de cada pavilhão de forma a garantir que tudo corria sem percalços. Todos os adereços presentes nos pavilhões foram inseridos por ambos, desde as bandeiras nos topos dos pavilhões, golf banners, os cartazes, bandeiras publicitárias, roll ups e acrílicos. Durante o campeonato, existiram também reuniões entre membros da FPB, FIBA e outros membros de seleções, e os locais de reuniões foram preparados pelo staff federativo, eu incluído.

Também me foram propositadas tarefas de transporte de equipamentos e membros de staff, tendo sido um dos responsáveis pelos “Team attaché”, que eram voluntários designados para acompanhar as várias equipas, bem como pelos restantes voluntários noutras tarefas. Teria de assegurar que estes conseguiam realizar as suas funções e averiguar se tudo estava bem.

Durante o decorrer de jogos, não existindo outras tarefas a realizar, apoiava o departamento de comunicação naquilo que fosse necessário.

Após o último jogo, onde Portugal se sagrou campeão europeu da divisão B, foram incumbidas tarefas relativas à montagem dos pódios e entregas de prémios.

Na Universidade do Porto realizou-se um “Clinic” de treinadores onde também colaborei preparando os espaços para acolher todos os treinadores em formação, permitir-lhes a entrada e entregando o material que estes necessitassem.

3.4. Dificuldades e resoluções

Durante a realização do estágio, não existiram dificuldades acrescidas tendo em conta as tarefas propostas *à priori*. No entanto, a maior dificuldade sentida foi inteirar dos vários projetos em que estava presente devido a ter chegado a meio de alguns, tendo de averiguar o que já fora ultrapassado até chegar ao ponto presente. Também demorou a estar familiarizado com a dinâmica das equipas elaborada, considerando as diferentes funções. O Sistema Administrativo da federação encontrava-se desatualizado e arcaico, sendo por vezes algo confuso no método de pesquisa, algo que também dificultou a obtenção de dados precisos para estudos solicitados.

A solu9lio para estas pequenas dificuldades foi somente o estudo intensivo e questionamento a colegas. Ao que a eventos e Sistema Administrativo diz respeito, a rotina resolve a maioria das dificuldades que sao sentidas.

4. Conclusão, limitações e perspetivas para o futuro

O estágio curricular realizado no âmbito do mestrado em Gestão do Desporto pela FMH foi, sem sombra de dúvida, uma das experiências mais frutíferas que tive a nível pessoal e, maioritariamente, profissional. Senti que todos estes anos dedicados aos estudos e aprendizagem tiveram resultados, obtendo uma resposta extremamente positiva por parte dos meus pares na Federação Portuguesa de Basquetebol. A FPB sempre significou para mim, enquanto jogador da modalidade, uma referência e um objetivo de carreira profissional pois as minhas ambições após iniciar estudos seriam uma passagem pela Federação. Felizmente, tive o prazer que esta experiência fosse durante o estágio pois permitiu o meu crescimento enquanto profissional com a ajuda das pessoas certas que fizeram a diferença no meu desempenho. Compreender as dinâmicas dentro da federação e conseguir estar constantemente em contacto com jogadores, treinadores, dirigentes, clubes e associações nacionais e também dirigentes FIBA e comitativas estrangeiras, mas acima de tudo, com a realidade do basquetebol português, do qual o objetivo é tornar na modalidade de pavilhão de eleição em Portugal.

Desde tenra idade estou ligado ao desporto, com mais ênfase para o basquetebol, enquanto jogador, mas também noutras modalidades em eventos desportivos e pequenas atividades, no entanto, esta experiência distingue-se das restantes em larga margem pelas tarefas mais aprofundadas no seio administrativo da federação, abordando processos com base nos conhecimentos adquiridos academicamente, esperando contribuir para o crescimento do basquetebol.

4.1. Principais conclusões

Quando tratamos de uma instituição desta dimensão é necessário perceber que nem todos os funcionários são licenciados, alguns possuindo apenas a escolaridade obrigatória, o que significa que nem todos tem as mesmas ferramentas para o mesmo trabalho. Apesar dos estudos não serem uma necessidade obrigatória, tem de existir uma vontade de estar em constante aprendizagem e melhorar os processos dentro da organização no dia-a-dia. Assim, para um constante crescimento e melhoria dos resultados da organização é necessário estrategizar a forma de obter esses resultados, cuja tarefa passa pelo papel do gestor.

Este crescimento parte de todos os gestores e dirigentes que compõe os quadros da federação pois, são eles que possibilitam as mudanças e transformações de todas as partes envolvidas. Este estágio demonstrou também o papel do gestor desportivo é fulcral para a prosperidade do desporto ao verificar que a existência de gestores com capacidades dinamizadores e de liderança conseguem alcançar os objetivos propostos. Ao contrário, por exemplo, no ano de 2007, no Eurobasket onde Portugal realizou um campeonato soberbo para as expectativas iniciais e não soube catapultar esse sucesso para crescimento da modalidade, passando ao lado da maioria dos portugueses, apesar do grande feito alcançado, podendo ter sido um evento importante para o aumento do número de praticantes, principalmente, na modalidade. O sucesso do trabalho realizado depende, essencialmente, dos resultados das seleções a nível internacional bem como no número de participantes.

A FPB necessita, também, de criar o aumento de interesse e criar envolvimento por parte dos não praticantes da modalidade, mas que demonstram interesse em basquetebol internacional.

4.2. Análise dos efeitos e consequências da intervenção realizada

A intervenção previamente definida desde o início foi a integração no departamento de competição na condição de, em determinados momentos, fazer pesquisa referente a estudos propostos pelo Diretor Técnico Nacional para este compreender temas que tinha interesse enquanto diretor das competições. Também o Diretor da Escola Nacional de Basquetebol e o Presidente propuseram um estudo a realizar durante o período de estágio. Nos estudos propostos pelo Diretor Técnico Nacional foi obtido sempre um feedback positivo, sendo que os estudos eram várias vezes apresentados em reuniões e tinham consequências, como por exemplo o estudo MVP. O ficheiro pedido pelo Diretor Técnico Nacional foi entregue ao IPDJ e o estudo referente ao número de praticantes que o Presidente pediu foi apresentado em reuniões para análise dos dados. Também a análise dos patrocínios existentes e possíveis alvos de patrocínio foi entregue ao departamento de marketing para análise deste.

No que toca a eventos, foi depositada confiança no meu sentido de responsabilidade fora do comum pois fui encarregue de tarefas que estagiários em condições normais não teriam, com liberdade para vocalizar a minha opinião e ser ouvido.

4.3. Apresentação das limitações

Na realização do estágio, felizmente, não existiram grandes limitações a impedir o desempenho das funções que me foram propostas devido à abertura que me foi dada pelos dirigentes da federação e sempre me orientaram desde o primeiro dia que o estágio foi aceite. Apesar de não ter certos acessos e autorizações, que são naturais face ao estágio, senti que foi depositada em mim bastante confiança para trabalhar com liberdade.

No período inicial demorou até perceber as dinâmicas, regulamentação, métodos de trabalho, no entanto, a adaptação foi rápida graças à ajuda dos colaboradores presentes no departamento em que fiquei. O DTN assim que teve disponibilidade pôs-me a par do que planeava quando aceitou o estágio e definiu tarefas concretas, estando sempre disponível a ouvir o meu feedback e possíveis modificações ao que estava delineado.

4.4. Perspetivas e sugestões futuras

Ao falar de uma organização com a dimensão da Federação de Basquetebol e, apesar de ser parte integrante da mesma, é difícil identificar com total certeza de quais os passos corretos a seguir para a melhoria do funcionamento e expansão do domínio basquetebolístico entre fronteiras.

Ainda assim, considero que seria importante obter patrocínios em maior número bem como com maior impacto no mercado nacional. Os patrocínios já associados à Federação, não conhecendo os contratos existentes, não possuem grande valorização na marca do basquetebol, e por vezes, são patrocínios pequenos. Como verificamos com frequência, muitas marcas relevantes estão dispostas em envolver-se no meio desportivo e a federação tem de demonstrar ambições superiores às atuais e recolher o apoio deste género de parcerias para a associação da marca FPB às grandes marcas nacionais.

Outro aspeto que seria importante considerar passava pela melhoria dos produtos de merchandising disponíveis. Atualmente, apesar de algumas vendas ocasionais, a loja FPB encontra-se desaproveitada devido à falta de produtos mais atrativos bem como a falta de capacidade em chegar aos atletas e suas famílias. Seria fulcral entender que a loja ainda tem muito por onde crescer e pode trazer algum dinheiro extra pronto a ser investido na modalidade, caso se perceba como exponenciar esta ao máximo.

A formação dos colaboradores é essencial para aumentar a produtividade dos mesmos nas suas funções. Um maior conhecimento e a aprendizagem de novas competências são muito valiosos no mercado do trabalho. Como anteriormente referido, muitos dos colaboradores atuais não possuem formação académica ideal para as tarefas que desempenham, o que significa que, não existindo um acompanhamento das atualizações, conceitos e tópicos mais atuais que quando estes iniciaram funções, poderá significar que em certas áreas estes estão desatualizados e precisam de acompanhar as mudanças para além do significado que pode ter para estes, ao sentirem que a organização está disposta a investir neles.

Depois de um ano com bastantes experiências, uma sensação que tive foi que, por vezes, existia uma incompreensão ou falta de comunicação entre federação e clubes ou associações. Devido a grande parte dos clubes e associações não serem profissionais, causa que estes possuam os seus trabalhos e apenas quando tem disponibilidade tratam das tarefas a que estão incumbidos e, acontece, não o fazerem de forma devido, tendo o staff federativo andar a corrigir pequenos lapsos que seriam evitados caso houvesse uma maior compreensão das tarefas que são necessárias estes desempenharem.

5. Referências

- Ahmad, M. A. (2020). Sports management: As precondition for healthy development of the society. *World economy and international economic relations*, 89-94.
- Alonso Dos Santos, M., & Calabuig Moreno, F. (2020, February 1). Management, marketing and economy in sports organizations. *Sport in Society*. Routledge. <https://doi.org/10.1080/17430437.2020.1705524>
- André, D. (2008). *Modalidades desportivas – Ílhavo: O que é uma modalidade desportiva*. Obtido a 4 de abril de 2020, de <http://modalidadesconcelho.blogs.sapo.pt/2308.html>
- Ball, J., Simpson, S., Ardovino, P., & Skemp-Arlt, K. (2008). Leadership competencies of university recreational directors in Wisconsin. *Recreational Sports Journal*, 32(1), 3-10. <https://doi:10.1123/rsj.32.1.3>
- Barcelona, B., & Ross, C. M. (2004). An analysis of the perceived competencies of recreational sport administrators. *Journal of Park & Recreation Administration*
- Carneiro, J. B., & Fontes, N. D. (1997). Turismo e eventos: instrumento de promoção e estratégia de marketing. *Revista Turismo Em Análise*, 8(1), 65. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v8i1p65-74>
- Carneiro, J., & Fontes, N. (1997). Turismo e eventos: Instrumento de promoção e estratégia de marketing. *Revista Turismo Em Análise*, 8(1), 65-74. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v8i1p65-74>

Carta Europeia do Desporto (1992). Disponível em <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169>

Calabuig, F., Burilo, P., Crespo, J., Mudna, J., Gallardo, L., & Al., Et. (2010). Satisfacción calidad y valor percibido en espectadores de atletismo. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de La Actividad Física y Del Deporte*, 10 (40), 577–593. Retrieved from <Http://cdeporte.rediris.es/revista/revista40/artsatisfaccion182.htm>

Chernushenko, D., Kamp, A. V., & Stubbs, D. (2009). *Sustainable sport management: Running an environmentally, socially and economically responsible organization*. Nairobi: United Nations Environment Programme.

Claeys, U. (1987). *A evolução do conceito de desporto e o fenómeno da participação/não participação*. Lisboa: Colecção desporto e sociedade, antologia de textos, n.º 3.

Correia, J. (2006). *Análise económica de eventos desportivos: O caso dos Jogos Olímpicos*. Lisboa: FMH. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.

Dionísio, P., Leal, C., & Moutinho, L. (2008). Fandom affiliation and tribal behaviour: A sports marketing application. *Qualitative Market Research*, 11(1), 17–39. <https://doi.org/10.1108/13522750810845531>

Dowling, M., & Smith, J. (2016). The institutional work of own the podium in developing high-performance sport in Canada. *Journal of Sport Management*, 30(4), 396-410. <https://doi:10.1123/jsm.2014-0290>

Durán-Sánchez, A., Álvarez-García, J., Cruz Del Río-Rama, M. de la, & Gil-Lafuente, J. (2017). *State of the Art of Research on Quality Management and Sport. Sports Management as an Emerging Economic Activity*, 309–328.

Federação Portuguesa de Basquetebol. Estatutos da Federação Portuguesa de Basquetebol, Federação Portuguesa de Basquetebol.

Federação Portuguesa de Basquetebol. Linhas Orientadoras da Federação Portuguesa de Basquetebol.

- Fernandes, A. (1997) *História do basquetebol em Portugal*. Lisboa: Federação Portuguesa de Basquetebol
- Ferrand, A., Camps, A., & Torrigiani, L. (2007). *La gestión del sponsoring deportivo: Principios estratégicos, operativos y jurídicos*. Badalona, Barcelona: Editorial Paidotribo.
- Foster, G., Greyser, S. A., & Walsh, B. (2006). *The business of sports: Texts and cases on strategy and management*. Mason, OH: Thomson/South-Western.
- Gonçalves, P. (2015). *A Gestão das Piscinas Municipais de Pataias*. Porto: FADEUP. Relatório com vista à obtenção de Grau de Mestre em Ciências do Desporto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/80974/2/35189.pdf>
- Horch, H., & Schütte, N. (2003). Competencies of sport managers in german sport clubs and sport federations. *Managing Leisure*, 8(2), 70-84. <https://doi:10.1080/1360671032000085684>
- Hoye, R., Smith, A. C., Nicholson, M., & Stewart, B. (2005). *Sport Management: Principles and applications Vol. 4*. Routledge. https://books.google.pt/books?id=KL8cBgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
- Hylton, K. (2013). *Sports development: Policy, process and practice*. London: Routledge, Taylor & Francis Group.
- L'Etang, J. (2013). *Sports public relations*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Lucas, S., Pinheiro, M. D., & María De La Cruz Del Río-Rama. (2017). Sustainability performance in sport facilities management. *Sports Management as an Emerging Economic Activity*, 113-138. https://doi:10.1007/978-3-319-63907-9_8
- McPherson, B. D., Curtis, J. E., & Loy, J. W. (1989). *The social significance of sport: An introduction to the sociology of sport*. Champaign (Illinois): Human Kinetics.
- Morioka, S. N., & Carvalho, M. M. (2016). A systematic literature review towards a conceptual framework for integrating sustainability performance into business.

Journal of Cleaner Production, 136, 134-146.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.01.104>

Mullin, B. J., Hardy, S., & Sutton, W. A. (2004). *Marketing esportivo*. Porto Alegre (RS): ARTMED

Pedras, L., Taylor, T., & Frawley, S. (2019). Responses to multi-level institutional complexity in a national sport federation. *Sport Management Review*, 23(3), 482-497.
<https://doi.org/10.1016/j.smr.2019.05.001>

Pedro, F., Rasquilha, L., Christiani, K., & Caetano, J. (2012). *Gestão de eventos*. Lisboa: Escolar Editora.

Masteralexis, L., Barr, C., & Hums, M. (2011). Principles and practice of sport management. Gaithersburg, M.D.: Aspen Publishers, Inc. (Peris-Ortiz, M., Álvarez-García, J., & De la Cruz Del Río-Rama, M. (2017). *Sports management as an emerging economic activity: Trends and best practices*. (pp. 1–350). Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-63907-9>)

Phillips, P., & Newland, B. (2014). Emergent models of sport development and delivery: The case of triathlon in Australia and the US. *Sport Management Review*, 17(2), 107-120. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2013.07.001>

Pires, Gustavo (2007). *Agôn – Gestão do Desporto o Jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora

Projeto 3x3 nas Escolas. Princípios Orientadores. Desporto Escolar e Federação Portuguesa de Basquetebol.
https://desportoescolar.dge.mec.pt/sites/default/files/basquetebol_3x3_principios_orientadores_17-18.pdf

Sá, D., & Sá, C. (2008). Sports marketing, as novas regras do jogo. Porto: Edições Instituto Português de Administração de Marketing.

Sam, M. P. (2009). The public management of sport. *Public Management Review*, 11(4), 499-514. <https://doi.org/10.1080/14719030902989565>

- Simões, M. (2005). *Desporto e comunicação*. In Congresso do Desporto, Évora, 17 de dezembro de 2010. http://www.congressododesporto.gov.pt/ficheiros/Dia62_Ora146.pdf
- Sureshchandar, G. S., Rajendran, C., & Anantharaman, R. N. (2002). The relationship between management's perception of total quality service and customer perceptions of service quality. *Total Quality Management*, 13(1), 69-88. <https://doi:10.1080/09544120120098573>
- Swayne, L. E., & Dodds, M. (2011). *Encyclopedia of sports management and marketing*. Los Angeles: SAGE.
- Taylor, T., Doherty, A., & McGraw, P. (2015). *Managing people in sport organizations a strategic human resource management perspective*. London: Routledge.
- Trenberth, L. (2013). The sport business industry. In *Managing Sport Business: An Introduction* (pp. 3–16). Taylor and Francis. <https://doi.org/10.4324/9780203858417>
- Wankel, L. M., & Berger, B. G. (1990). The psychological and social benefits of sport and physical activity. *Journal of Leisure Research*, 22(2), 167-182. <https://doi:10.1080/00222216.1990.11969823>

6. Anexos

Projeto Valorizar

Existe uma verificação seria realizada em cada jogo pelas equipas visitantes, mediante preenchimento de um formulário do cumprimento dos critérios definidos e desde que o mesmo seja efetuado até 72 horas após o jogo terminar. Na ausência de uma resposta da equipa visitante, a verificação feita pela equipa visitada é aquela que é considerada, mediante preenchimento do mesmo formulário de registo e no mesmo prazo. No caso de existirem informações contraditórias entre os formulários enviados pelas duas equipas, a FPB toma a decisão sobre a nota a atribuir, recorrendo, se necessário a vídeo, consultas a equipas, árbitros e/ou oficiais de mesa.

Para esta valorização da qualidade do espetáculo foram criados 3 planos designados por: Base, Pro e Extra ou Total, dependendo da competição.

Esta valorização depende da competição onde está inserida, bem como os critérios estão sujeitos a alteração.

Campeonato da Proliga

a. Base

- Equipa visitada joga com equipamento personalizado (nomes nas camisolas);
- Presença de 2 “golf banners” da Proliga em locais visíveis para o público e transmissão televisiva e/ou internet bem como patrocinadores indicados pela FPB;
- Forem disponibilizadas 6 bolas Wilson Solution T7 para aquecimento da equipa visitante;
- Forem disponibilizadas 18 garrafas de água para a equipa visitante;
- For feita a apresentação das equipas;
- For passada música durante os tempos “mortos” (antes, durante e depois do jogo);
- For disponibilizado o vídeo do jogo na plataforma “filezilla” no prazo de 48 horas;

- For disponibilizado um computador portátil e software para realização do Boletim de Jogo Digital (DSS);
- For efetuada estatística do jogo em modo direto;
- For disponibilizada estatística em papel à equipa visitante no final de cada quarto.

b. Pro

- Boas condições de higiene e limpeza do balneário;
- Piso de jogo em boas condições;
- Presença, no mínimo de 2 “limpa chão”;
- Serviços complementares (bar, vending machines, etc);
- Entretenimento (atividades de minibasquete, concursos, etc) antes ou durante o jogo.

c. Extra

- Presença numa reunião da Proliga
- Respostas às solicitações da FPB dentro dos prazos estabelecidos (e.g.: fotos, constituição de equipas);
- Avaliação do jogo recebida dentro do prazo estabelecido (72 horas).

Em termos de sistema de pontuação, a pontuação máxima possível de atingir, por jogo, é de 105 pontos, dividindo-se por plano: Base 60, Pro 40 e Extra 5.

Para a pontuação Base são considerados todos os 10 critérios acima referidos. Cada critério cumprido vale 5 pontos. O cumprimento da totalidade dos 10 critérios atribui mais 10 pontos. Para a pontuação Pro são considerados todos os 5 critérios acima referidos. Cada critério cumprido vale 6 pontos. O cumprimento da totalidade dos 5 critérios atribui mais 10 pontos. Para a pontuação Extra serão considerados 10 pontos para os critérios 1 e 2, e 5 por jogo para o critério 3.

A pontuação de cada equipa no final da época será calculada pela média de pontuações obtidas nos critérios Base e Pro, com a soma do terceiro ponto do Extra em todos os jogos realizados no âmbito deste projeto.

O incentivo atribuído será condizente dos pontos totais obtidos. Na época de 2018/19 o valor atribuído ao projeto Valorizar – Proliga é de 32.000,00€ (trinta e dois mil euros). Se todos os clubes obtiverem o mesmo número de pontos, cada equipa receberia 2.000,00€ (dois mil euros).

Campeonato da LFB

d. Base

- Equipa visitada joga com equipamento personalizado (nomes nas camisolas);
- Presença de 2 “golf banners” da Proliga em locais visíveis para o público e transmissão televisiva e/ou internet bem como patrocinadores indicados pela FPB;
- Forem disponibilizadas 6 bolas Wilson Solution T6 para aquecimento da equipa visitante;
- Forem disponibilizadas 18 garrafas de água para a equipa visitante;
- For feita a apresentação das equipas;
- For passada música durante os tempos “mortos” (antes, durante e depois do jogo);
- For disponibilizado o vídeo do jogo na plataforma “filezilla” no prazo de 48 horas;
- For disponibilizado um computador portátil e software para realização do Boletim de Jogo Digital (DSS);
- For efetuada estatística do jogo em modo direto;
- For disponibilizada estatística em papel à equipa visitante no final de cada quarto.

e. Pro

- Boas condições de higiene e limpeza do balneário;
- Piso de jogo em boas condições;
- Presença, no mínimo de 2 “limpa chão”;
- Serviços complementares (bar, vending machines, etc);
- Entretenimento (atividades de minibasquete, concursos, etc) antes ou durante o jogo.

f. Extra

- Presença numa reunião da Liga Feminina
- Respostas às solicitações da FPB dentro dos prazos estabelecidos (e.g.: fotos, constituição de equipas);
- Resposta à votação dos Prémios Individuais da Liga Feminina dentro do prazo estabelecido;
- Avaliação do jogo recebida dentro do prazo estabelecido (72 horas).

Para a pontuação Base são considerados todos os 10 critérios acima referidos. Cada critério cumprido vale 5 pontos. O cumprimento da totalidade dos 10 critérios atribui mais 10 pontos. Para a pontuação Pro são considerados todos os 5 critérios acima referidos. Cada critério cumprido vale 6 pontos. O cumprimento da totalidade dos 5 critérios atribui mais 10 pontos. Para a pontuação Extra serão considerados 10 pontos para os critérios 1 e 2, e 5 por jogo para o critério 4.

A pontuação de cada equipa no final da época será calculada pela média de pontuações obtidas nos critérios Base e Pro, com a soma do terceiro ponto do Extra em todos os jogos realizados no âmbito deste projeto.

O incentivo atribuído será condizente dos pontos totais obtidos. Na época de 2018/19 o valor atribuído ao projeto Valorizar – Liga Feminina é de 24.000,00€ (vinte e quatro mil euros). Se todos os clubes obtiverem o mesmo número de pontos, cada equipa receberia 2.000,00€ (dois mil euros).

Campeonato da LPB

g. Base

- Boas condições de higiene e limpeza do recinto, bancadas e áreas de serviço;
- Cumprimento dos procedimentos de segurança e primeiros socorros de acordo com as normas da LPB;
- Presença obrigatória dos patrocinadores indicados pela FPB com as características e o posicionamento definidos nas instruções fornecidas pela Federação;
- Eficiência da operação “limpa chão” durante o jogo;
- Sistema de som com música, informações e apresentação das equipas;
- Equipamentos de jogo personalizados com o nome dos jogadores;

- Disponibilização de bolas de acordo com as regras da competição;
- Disponibilização de águas de acordo com as regras da competição;
- Disponibilização de dois computadores, dois monitores, impressoras e software para estatística + estatística em direto bem como para boletim digital;
- Disponibilização de vídeo de jogo na plataforma “fillezilla” até 48 horas após término do jogo;
- Disponibilidade de jogadores e treinadores para ações de comunicação da FPB;
- Disponibilização de fotos individuais e de equipa à FPB para divulgação de competição.

h. Pro

- Folheto promocional distribuído no jogo (enviar cópia para FPB);
- Entretenimento antes ou durante o jogo;
- Comportamento civilizado e participativo do público;
- Serviços complementares (Bar, Snacks, etc);
- Venda de merchandising do clube e/ou FPB.

i. Total

- Demarcação de zona VIP para convidados e patrocinadores;
- Concurso com ofertas e brindes a espetadores;
- Entradas pagas;
- Atividades de pré-jogo no recinto e/ou áreas envolventes;
- Apoio organizado de fãs com intervenção positiva e motivadora, criadora de ambiente caloroso da festa de basquetebol.

A pontuação máxima possível de atingir em cada jogo é de 100 pontos, sendo o máximo possível no plano Base 50, no plano Pro 30 e no plano Total 20.

Para a pontuação do plano Base são considerados todos os 12 critérios definidos. Cada critério cumprido vale 3 pontos. O cumprimento da totalidade dos 12 critérios atribui uma majoração de 14 pontos. Para a pontuação dos Pro e Total, são considerados apenas 4 dos 5 critérios definidos, deixando de fora, caso existe, um critério não cumprido. O cumprimento dos 5 critérios não atribui pontuação adicional.

Para a pontuação do plano Pro cada critério cumprido vale 5 pontos. O cumprimento de 4 atribui uma majoração de 10 pontos. Para a pontuação Total cada critério cumprido vale 2,5 pontos. O cumprimento de 4 critérios atribui uma majoração de 10 pontos.

A pontuação de cada equipa no final da época será calculada pela média das pontuações obtidas em todos os jogos em que houve registo do cumprimento dos critérios. A pontuação máxima da época é de 100 pontos, para as equipas que atinjam 100 pontos em todos os jogos.

O incentivo atribuído será condizente dos pontos totais obtidos. Na época de 2018/19 o valor atribuído ao projeto Valorizar – LPB é a multiplicação deste fator pela respetiva pontuação no final da época, sendo o valor encontrado 50€ por ponto. O valor máximo a receber por cada equipa será de 5000€, atribuído às equipas que contabilizem 100 pontos em todos os jogos.

Campeonato nacional da 1ª divisão masculina

j. Base

- Forem disponibilizadas 4 bolas Wilson Solution T7 para aquecimento da equipa visitante;
- Forem disponibilizadas 18 garrafas de água para a equipa visitante;
- For feita a apresentação das equipas;
- For passada música durante os tempos “mortos” (antes, durante e depois do jogo);
- For disponibilizado um computador portátil e software para realização do Boletim de Jogo Digital (DSS);
- For efetuada estatística em papel à equipa visitante no final de cada quarto;
- O resultado final for publicado no SA no prazo estipulado de 2 horas;
- For disponibilizado apoio ao fisioterapeuta, gelo ou kit de primeiros socorros;
- Piso de jogo em boas condições.

k. Extra

- Presença numa reunião do Campeonato Nacional da 1ª Divisão Masculina;

- Respostas às solicitações da FPB dentro dos prazos estabelecidos (e.g.: fotos, constituição de equipas);
- Avaliação do jogo recebida dentro do prazo estabelecido (72 horas).

Para a pontuação Base são considerados todos os 10 critérios acima referidos. Cada critério cumprido vale 8 pontos. O cumprimento da totalidade dos 10 critérios atribui mais 20 pontos. Para a pontuação Extra serão considerados 10 pontos para os critérios 1 e 2, e 5 por jogo para o critério 3.

A pontuação de cada equipa no final da época será calculada pela média de pontuações obtidas nos critérios Base e Extra, no terceiro ponto, com a soma do terceiro ponto do Extra em todos os jogos realizados no âmbito deste projeto.

O incentivo atribuído será condizente dos pontos totais obtidos. Na época de 2018/19 o valor atribuído ao projeto Valorizar – Liga Feminina é de 21.000,00€ (vinte e um mil euros). Se todos os clubes obterem o mesmo número de pontos, cada equipa receberia 750,00€ (setecentos e cinquenta euros).

Campeonato nacional da 1ª divisão feminina

l. Base

- Forem disponibilizadas 4 bolas Wilson Solution T6 para aquecimento da equipa visitante;
- Forem disponibilizadas 18 garrafas de água para a equipa visitante;
- For feita a apresentação das equipas;
- For passada música durante os tempos “mortos” (antes, durante e depois do jogo);
- For disponibilizado um computador portátil e software para realização do Boletim de Jogo Digital (DSS);
- For efetuada estatística em papel à equipa visitante no final de cada quarto;
- O resultado final for publicado no SA no prazo estipulado de 2 horas;
- For disponibilizado apoio ao fisioterapeuta, gelo ou kit de primeiros socorros;
- Piso de jogo em boas condições.

m. Extra

- Presença numa reunião do Campeonato Nacional da 1ª Divisão Masculina;
- Respostas às solicitações da FPB dentro dos prazos estabelecidos (e.g.: fotos, constituição de equipas);
- Avaliação do jogo recebida dentro do prazo estabelecido (72 horas).

Para a pontuação Base são considerados todos os 10 critérios acima referidos. Cada critério cumprido vale 8 pontos. O cumprimento da totalidade dos 10 critérios atribui mais 20 pontos. Para a pontuação Extra serão considerados 10 pontos para os critérios 1 e 2, e 5 por jogo para o critério 3.

A pontuação de cada equipa no final da época será calculada pela média de pontuações obtidas nos critérios Base e Extra, no terceiro ponto, com a soma do terceiro ponto do Extra em todos os jogos realizados no âmbito deste projeto.

O incentivo atribuído será condizente dos pontos totais obtidos. Na época de 2018/19 o valor atribuído ao projeto Valorizar – Liga Feminina é de 9.000,00€ (nove mil euros). Se todos os clubes obterem o mesmo número de pontos, cada equipa receberia 750,00€ (setecentos e cinquenta euros).

Também dentro do projeto valorizar, pretendeu-se atribuir valor para além das competições nacionais e estendeu-se para a qualidade da formação de jogadores nos clubes que integrem os Centros Nacionais de Treino.

Com isto, a FPB estabeleceu que, após o final de cada época desportiva, e enquanto se mantiver a disponibilidade de verbas extraordinárias com origem das apostas desportivas, existirá um valor a atribuir aos clubes (e respetivas associações) em que estavam inscritos nessas épocas, os atletas do CNT da FPB.

Os jogadores considerados elegíveis são os atletas que integram, em regime de internato, os CNT na época, permanecendo até ao final da época. O valor do incentivo é definido anualmente.

Clubes beneficiários de incentivo

O valor do incentivo será atribuído em partes iguais (50% para cada) aos clubes que cumpram as seguintes condições:

- Terem inscrito até duas épocas antes um atleta que integrou um CNT da FPB em regime de internato desde o início da época anterior ou atual, aí permanecendo até ao final da época;
- Terem inscrito na época anterior ou atual um atleta que integrou um CNT da FPB em regime de internato desde o início dessa época, aí permanecendo até ao final da época;
- Manterem efetiva atividade na época atual ou seguinte em, pelo menos, 3 escalões de formação, masculinos ou femininos (estendendo-se por efetiva atividade a inscrição em competições FPB ou Associação sem eliminação por faltas de comparência até à data da atribuição do valor);

Caso um atleta integre um CNT da FPB em regime de internato no decorrer da época anterior ou atual (e não desde o seu início) aí permanecendo até ao final da época, o valor do incentivo será atribuído ao clube no qual o atleta está inscrito nessa mesma época.

As Associações distritais ou regionais a que pertencem clubes beneficiários de incentivo são beneficiárias de 15% do total de incentivos efetivamente atribuídos aos clubes respetivos.

Também os clubes que têm jogadores nas seleções nacionais de sub16, sub18, sub20, seniores ou 3x3, são considerados legíveis, desde que tenham cumprido pelo menos um jogo em competições FIBA no período de 1 de setembro do ano anterior a 31 de agosto do presente ano. A FPB poderia ainda definir outras competições que, pela sua relevância, seriam integradas neste programa de incentivo.

Este incentivo fora calculado num conceito de “Unidade de valorização”. A cada jogador elegível é contabilizada na época em causa uma unidade de valorização. No caso de jogadores que participem em seleções nacionais, considera-se apenas uma participação. Estas unidades de valorização serão majoradas em função dos resultados desportivos obtidos pelas seleções nacionais, de acordo com:

- Para as seleções nacionais sub16, sub18, sub20, a subida à divisão A viabiliza um aumento de 25%, enquanto ser campeão europeu da divisão B atinge os 50% (não acumulando com o ponto anterior). Uma classificação entre o 9º e 13º/14º lugar da Divisão A, garantindo a manutenção da Divisão A remete também para um aumento de 25%. A classificação entre 4º e 8º lugar da Divisão A tem uma

majoração de 50%. A classificação de 2º ou 3º lugar da Divisão A incrementa em 75% a unidade de valorização. Finalmente, ser campeão europeu (campeão da Divisão A) tem uma majoração de 100%.

No caso de jogadores que participem em seleções nacionais de mais de um escalão com direito a majoração, considera-se apenas a majoração mais elevada.

Os beneficiários de incentivo os clubes que cumpram as seguintes condições:

- Terem inscrito na época anterior ou atual jogadores inscritos com unidades de valorização atribuídas. Consideram-se apenas as inscrições nos escalões de mini 12, sub14, sub16, sub18/sub19. Relativamente ao escalão sub19 feminino consideram-se apenas as duas primeiras épocas. No caso das transferências durante a época, considera-se apenas a primeira inscrição.
- Manterem efetiva atividade na época atual ou seguinte, em pelo menos, 3 escalões de formação, masculinos ou femininos (entendendo-se por efetiva atividade a inscrição em competições FPB ou Associação sem eliminação por faltas de comparência até à data de atribuição do valor).

A unidade de valorização contabilizada a um jogador elegível é atribuída por cada época em que esteve inscrito na FPB nos escalões de mini12 a sub18/sub19 femininos (2 primeiras épocas), ao clube onde registou a primeira inscrição dessa época.

Cada clube terá o total de “Unidades de Valorização” resultante da soma das UV’s atribuídas por cada jogador elegível.

Para efeitos de aplicação deste ponto, considera-se, assim, o período entre a época que termina no ano em que o jogador completa 11 e a época que termina no ano em que o jogador completa 18 anos, inclusive, não obstante as alterações de designação dos escalões que possam ter existido.

As Associações distritais ou regionais a que pertencerem clubes beneficiários de incentivo são beneficiárias no valor de 15% do total de incentivos efetivamente atribuídos aos clubes respetivos.

3x3 Desporto Escolar

Objetivos do projeto

Promoção de forma a chegar ao maior número de crianças e jovens em idade escolar, independentemente da sua experiência e habilidade de jogador basquetebol, de promovendo a maior participação, proporcionando a estas crianças uma atividade num ambiente afável, dando destaque à diversão e participação, ao invés do resultado. Também a contribuição para o desenvolvimento íntegro e harmonioso dos participantes é um dos objetivos, sabendo que os poderá motivar para a prática desportiva bem como podendo levar a criação de novos grupos escolares e clubes da modalidade.

Natureza do projeto

O DE e a FPB desenvolvem o programa para as Escolas, para estas serem implementadas nas aulas de Educação Física, tendo como uma prioridade o ajuste a todas as necessidades e complexidades dos participantes, tornando-se assim num desporto inclusivo, algo que pelo que a federação sempre lutou, mesmo a nível de competições nacionais.

Para que esta seja possível concretizar estes objetivos, os parceiros do projeto têm um enquadramento humano próprio para a operacionalização do projeto, que integra os elementos das Associações Distritais de Basquetebol que trabalha em parceria com os coordenadores locais do desporto escolar.

A cada escola aderente ao projeto é entregue material didático, a ser utilizado pelos professores e alunos, para uma correta implantação do programa das escolas.

Estrutura do projeto

O projeto tem como base um desenvolvimento estruturado em duas vertentes distintas, mas que se complementam: uma tem como objetivo alcançar o maior número de turmas, professores e alunos da mesma escola enquanto outra consiste no campeonato escolar de basquetebol com todas as escolas aderentes ao projeto.

Na primeira vertente, o professor é encarregue, de acordo com as aulas de basquetebol, do organizar de atividades com a sua turma tratando dos conteúdos do basquetebol em versão 3x3, intervindo no ensino e aperfeiçoamento das técnicas e princípios básicos do jogo, um torneio dentro da própria turma de 3x3 e testes de atribuição de habilidades. Na segunda vertente, o campeonato escolar, com a cooperação

conjunta do DE e FPB, terá a participação dos representantes de cada escola aderente, em três fases: local, regional e nacional.

Balanço do ano 2018/2019

No que trata o balanço referente à época de 2018/2019, ambas as partes (DE e FPB) tiveram um feedback muito positivo da atividade de 3x3. No mês de janeiro de 2020 foram distribuídos kits de 3 bolas + 5 coletes a todas as escolas inscritos no projeto em 2018/2019.

O número de escolas participantes aumentou de 505 para 541. A intenção dos próximos anos será de continuar a aumentar o número de escolas e atletas, proporcionando atividades com qualidade, fazendo chegar o 3x3 ao máximo possível de jovens.